



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

BANCO COOPERATIVO SICOOB S.A.

31 de dezembro de 2025



Índice



Relatório da Administração.....	3
Relatório do auditor independente	6
Balanço patrimonial	12
Demonstração do resultado.....	14
Demonstração do resultado abrangente.....	15
Demonstração das mutações do patrimônio líquido.....	16
Demonstração dos fluxos de caixa	18
Nota 1 – Contexto operacional.....	19
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas	19
Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis.....	21
Nota 4 – Reconciliação de saldos patrimoniais comparativos em 1º de janeiro de 2025	30
Nota 5 – Caixa e equivalentes de caixa.....	30
Nota 6 – Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	31
Nota 7 – Instrumentos financeiros	31
Nota 8 – Depósitos compulsórios no Banco Central.....	38
Nota 9 – Repasses interfinanceiros, operações de crédito, operações com características de concessão de crédito, transações de pagamento e dos valores a receber relativos a transações de pagamento.....	39
Nota 10 – Imposto de renda, contribuição social sobre lucro líquido, ativos e passivos fiscais diferidos	52
Nota 11 – Investimentos em participações em coligadas e controladas	56
Nota 12 – Imobilizado	57
Nota 13 – Intangível.....	57
Nota 14 – Depósitos	58
Nota 15 – Captações no mercado aberto.....	58
Nota 16 – Recursos de aceites e emissão de títulos	59
Nota 17 – Obrigações por empréstimos e repasses	59
Nota 18 – Provisões	61
Nota 19 – Patrimônio líquido.....	64
Nota 20 – Limites operacionais – acordo de Basileia	65
Nota 21 – Outros desdobramentos das demonstrações contábeis.....	65
Nota 22 – Transações com partes relacionadas.....	71
Nota 23 – Outras informações	73
Nota 24 – Gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital.....	74
Nota 25 – Eventos Subsequentes	81
Composição dos órgãos da Administração do Banco Sicoob.....	82
Resumo do relatório do Comitê de Auditoria	83

Cenário Macroeconômico

Em 2025, a economia brasileira apresentou crescimento estimado de 2,3%, sustentado principalmente pelo desempenho do setor de serviços e pela resiliência do consumo das famílias, favorecidos por um mercado de trabalho aquecido. A taxa média de desemprego encerrou o ano em 5,6%, enquanto a massa real de rendimentos avançou 5,5%, contribuindo para a sustentação da demanda. A inflação medida pelo IPCA fechou o ano em 4,3%, acima da meta, refletindo pressões persistentes nos serviços, em especial os intensivos em mão de obra. Diante desse cenário, a política monetária permaneceu restritiva, com a taxa Selic em 15,0% ao final do período. No campo fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de 0,5% do PIB, com a dívida líquida atingindo 67,4% do PIB e a dívida bruta aproximando-se de 79,7% do PIB, evidenciando a fragilidade estrutural das contas públicas. No setor externo, a balança comercial encerrou o ano com superávit de US\$ 68,3 bilhões, ainda elevado, mas inferior ao observado em 2024.

Para 2026, as projeções indicam desaceleração da atividade, com crescimento do PIB estimado em 1,6%, refletindo menor impulso da agropecuária e investimentos mais contidos, em um ambiente de crédito ainda seletivo. A inflação deve recuar marginalmente para 4,1%, permanecendo acima da meta, o que justifica uma flexibilização monetária cautelosa, com expectativa de redução gradual da Selic ao longo do ano, encerrando 2026 em torno de 12,5%. O mercado de trabalho tende a perder fôlego, com taxa de desemprego média projetada em 6,3% e crescimento mais moderado da massa de renda (3,5%). No âmbito fiscal, o déficit primário deve se ampliar para cerca de 0,7% do PIB, com avanço da dívida líquida para 71,2% do PIB, mantendo o tema fiscal como um dos principais vetores de risco. No setor externo, projeta-se redução do superávit comercial para US\$ 62,2 bilhões, em um contexto de desaceleração global e preços internacionais de commodities menos favoráveis. Assim, 2026 se configura como um ano de crescimento moderado, elevada sensibilidade ao ambiente político-eleitoral e desafios relevantes para a política fiscal e macroeconômica.

Banco Sicoob

O Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob, fundado em 1996, é um banco múltiplo privado controlado pelas entidades filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob. Ao longo de quase três décadas, vem consolidando um papel central na arquitetura financeira do Sistema, combinando gestão estratégica, integração operacional e compromisso com o desenvolvimento do cooperativismo financeiro no país.

Integrado à governança corporativa unificada com o Sicoob Confederação, o Banco compõe o Centro Cooperativo Sicoob (CCS) e lidera, em conjunto com a Sicoob DTVM Ltda, Sicoob Adm de Consórcios Ltda, Sicoob Instituição de Pagamento Ltda, Sicoob Participações em Seguridade S.A. – Sicoob Par Seguridade e Sicoob Previdência Privada – Sicoob Previ, a plataforma de negócios que sustenta o crescimento, a liquidez, a eficiência e a competitividade das cooperativas singulares.

A atuação do Banco é orientada pelo Pacto Sistêmico de Estratégia, que direciona o desenvolvimento de produtos, serviços, infraestrutura tecnológica, gestão de riscos, capital e liquidez, fortalecendo a posição do Sicoob em um ambiente de concorrência crescente, inovação acelerada e exigências regulatórias cada vez maiores. Nesse contexto, o Banco Sicoob tem a missão de gerar diferenciais competitivos para as cooperativas, impulsionando a expansão sustentável em todos os territórios.

Com a evolução (ou desde a evolução, se não foi em 2025) para o Segmento 2 (S2) do Banco Central, o Banco Sicoob assume um novo patamar de responsabilização prudencial, governança e capacidade financeira. Esse avanço reflete o crescimento do Sistema e reforça a importância de uma estrutura robusta de capital, risco, controles internos e eficiência operacional.

Visão 2026

Em 2026, o Banco Sicoob entra em um novo ciclo de fortalecimento institucional, alinhado às demandas regulatórias e às prioridades estratégicas do CCS. O Banco direcionará esforços para o aprimoramento dos controles internos, da gestão de riscos e do capital regulatório, em conformidade com os requisitos do Segmento 2 e das normas emergentes, como a Resolução 4.966 e as adaptações decorrentes da Reforma Tributária. Paralelamente, ampliará sua atuação na modernização de processos, na eficiência operacional, na evolução tecnológica e na oferta de soluções financeiras especializadas, consolidando seu posicionamento como instituição provedora de competitividade e estabilidade sistêmica. Nesse contexto, o Banco Sicoob seguirá atuando de forma integrada com as cooperativas e empresas do conglomerado, contribuindo para a expansão sustentável do Sistema e para a consolidação do cooperativismo de crédito como protagonista do desenvolvimento econômico e social do país.

Performance

O Consolidado Banco Sicoob encerrou o ano com ativos totais consolidados de R\$ 191,96 bilhões, destacando-se:

a. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Com montante consolidado, líquido de provisão para perdas, de R\$ 50,29 bilhões, com expressiva participação de títulos públicos federais (LFTs), o que equivale a aproximadamente a 98,49% da carteira.

b. Aplicações interfinanceiras de liquidez

Com montante consolidado, líquido de provisão, de R\$ 48,88 bilhões, refere-se às aplicações em operações compromissadas no valor de R\$ 42,75 bilhões e aplicações em Certificado de Depósitos Interfinanceiros no valor de R\$ 6,13 bilhões.

c. Repasses Interfinanceiros, operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito

Com montante consolidado, líquido de provisão, a carteira de crédito totalizou R\$ 60,13 bilhões, crescimento de 14,44% no ano de 2025. Na composição total, destacam-se as linhas com fonte da Poupança Rural (Manual do Crédito Rural – MCR 6-4), que apresentou expansão de 84,92%, Recurso direcionados da LCA (Manual do Crédito Rural – MCR 6-7), que apresentou expansão de 32,85%, e Recursos de Fontes Públicas (Banco Nacional do desenvolvimento – BNDES, Financiamento de Máquinas e Equipamentos – Finame, Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste – FCO e Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé), que expandiram 32,24%.

A carteira de crédito imobiliário atingiu o valor de R\$ 1,33 bilhão, crescimento de 51,04% no ano de 2025.

d. Operações de cartões

O Banco Sicoob, emissor de cartões do Sicoob e de outros sistemas cooperativos, encerrou o ano de 2025 com 13,77 milhões de plásticos. A expansão da base de cartões junto aos outros sistemas contribuiu com aproximadamente 18,41% do faturamento total.

O volume de compras no ano foi de R\$ 131,03 bilhões. Considerando apenas as transações realizadas na função crédito, o volume foi de R\$ 83,58 bilhões.

e. Operações de adquirência

A adquirência, na combinação das bases Sicoob e sistemas parceiros, registrou no ano de 2025 um aumento de 22,45% sobre a base de credenciamentos ativos da maquininha Sipag.

Com o aumento de estabelecimentos ativos na base, houve aumento no faturamento acumulado, alcançando R\$ 81,91 bilhões.

f. Depósitos

Os depósitos consolidados alcançaram, no ano de 2025, o valor de R\$ 129,03 bilhões.

g. Processamento de serviços

O Banco Sicoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, digitalização, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou durante o ano de 2025 um total de 602.572.216 documentos.

h. Novos convênios

No ano de 2025, novos convênios corporativos de arrecadação de faturas/guias com código de barras e débito automático foram firmados, totalizando 1.091 parcerias. Destacamos SEFAZ CE, SEFAZ PA, SEFAZ PB, Prefeitura de Canela/RS, Prefeitura de Castanheira/RO, Prefeitura de Cruzília/MG, Prefeitura de Iconha/ES, Prefeitura de Itapetim/PE, Prefeitura de Itararé/SP, Prefeitura de Potiraguá/BA, Patos Saneamento MG e SEMASA Itajaí/SC.

O portfólio de convênios está à disposição das cooperativas do Sicoob e dos demais sistemas cooperativos, além de instituições bancárias, sendo um dos mais representativos do Sistema Financeiro Nacional.

Patrimônio líquido e resultado do período

O patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 2025 alcançou o montante de R\$ 5,98 bilhões. No ano, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 921,84 milhões, com retorno anualizado de 16,76% sobre o patrimônio líquido médio.

Cumprimento das disposições sobre política de equidade previstas na Lei nº 15.177/2025

O Banco Sicoob reafirma seu compromisso com a promoção da diversidade e da inclusão, valores intrínsecos à sua cultura cooperativista. Em linha com esse princípio, a instituição busca construir relações pautadas na justiça e no respeito, promovendo um ambiente que assegure igualdade de oportunidades e tratamento equitativo para todas as pessoas.

Nesse contexto, os processos de gestão de pessoas são orientados pelo princípio da equidade salarial. O Banco Sicoob realiza continuamente pesquisas, análises e estudos de mercado com o objetivo de embasar suas práticas e aperfeiçoar suas políticas internas, contribuindo para a promoção da equidade de gênero e raça. Essas iniciativas são conduzidas em conformidade com as diretrizes e exigências estabelecidas pela legislação brasileira.

Agradecimentos

Agradecemos aos representantes das acionistas, pela confiança na Administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela cooperação no cumprimento dos objetivos sistêmicos; às entidades externas parceiras, por acreditarem nas soluções oferecidas pelo Conglomerado Banco Sicoob e pela Fundação Sicoob Previ, e aos profissionais do Banco, das empresas controladas e da fundação patrocinada, pela incondicional dedicação.

A Administração



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo Sicoob S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais Banco Cooperativo Sicoob S.A. ("Instituição" ou "Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo Sicoob S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Instituição e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis de entidades de interesse público no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

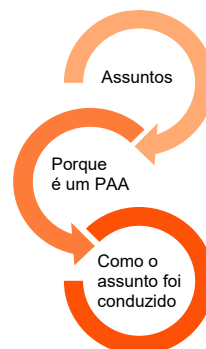
Ênfase - Informações comparativas

Chamamos a atenção para a Nota 2 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco

Central do Brasil, considerando a dispensa de apresentação das cifras comparativas nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, conforme previsto na Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do semestre e exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (Notas 3(h) e 9)</p> <p>A Resolução nº 4.966/21 do Conselho Monetário Nacional (CMN), em vigor desde 1º de janeiro de 2025, substituiu a Resolução nº 2.682/99 do Banco Central do Brasil, estabelecendo novos requerimentos de classificação, mensuração, reconhecimento e baixa de instrumentos financeiros, bem como para constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito.</p> <p>A mensuração da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, seja ela individual ou coletiva (considerando a característica do portfólio) envolve um elevado nível de julgamento por parte da Administração, considerando o risco das operações e sua deterioração em 12 meses e ao longo da vida, de forma a classificá-las em estágios. Esse processo envolve ainda, a utilização de premissas e variáveis, que consideram fatores internos e externos bem como qualitativos e quantitativos, tais como, qualidade do crédito, tamanho do portfólio, concentração, garantias, políticas de renegociação e fatores macroeconômicos.</p> <p>Dessa forma, essa área se manteve como foco em nossa auditoria.</p>	<p>Em relação à implementação da Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN), avaliamos os procedimentos adotados pela Administração para a classificação e mensuração dos instrumentos financeiros e os modelos de mensuração provisão para Perdas Esperadas (PE).</p> <p>Realizamos entendimento e testes sobre os controles internos relevantes na apuração e reconhecimento das perdas associadas ao risco de crédito, abrangendo os seguintes processos: (i) os modelos e premissas utilizados pela Administração na determinação dessa provisão; (ii) a concessão de crédito e operações renegociadas; (iii) o processamento e contabilização das provisões; (iv) a reconciliação dos saldos contábeis com a posição analítica; (v) a existência e mensuração das garantias consideradas na apuração da provisão; e (vi) a elaboração e divulgação das notas explicativas, conforme o nível de detalhamento exigido pela norma.</p> <p>Efetuamos também, testes sobre o processo de aprovação dos modelos aplicados na determinação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito.</p>

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
	<p>Ademais, com o suporte de nossos especialistas, realizamos: (i) análise das políticas contábeis da administração em comparação com os requisitos da Resolução nº 4.966 do CMN; (ii) entendimento e recálculo, em base amostral, dos parâmetros de risco (PD e LGD) desenvolvidos para a mensuração da perda esperada; (iii) entendimento e recálculo, em base amostral, da mensuração da provisão para perdas esperadas, considerando a base de dados, os modelos e as regras mínimas adotadas, como por exemplo, a marcação dos estágios.</p> <p>Consideramos que os critérios e premissas adotados pela Administração para a apuração e o registro contábil da provisão para perdas associadas ao risco de crédito, conforme divulgados nas demonstrações contábeis, estão consistentes com as informações analisadas durante os procedimentos de auditoria realizados.</p>

Provisões para passivos contingentes (Notas 3(s) e 18(a))

O Banco Sicoob e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, inerentes às suas atividades. A determinação da probabilidade de perda envolve julgamento por parte da administração, que conta com o apoio de seus assessores jurídicos internos e externos.

Normalmente os referidos processos são encerrados após um longo tempo e envolvem não só discussões acerca do mérito, mas também aspectos processuais complexos, de acordo com a legislação vigente.

A decisão de reconhecimento de um passivo contingente e as bases de mensuração consideram exercício de julgamento feito pela administração o qual é reavaliado periodicamente, inclusive quando da elaboração das demonstrações contábeis, considerando novos eventos ocorridos.

Nessas circunstâncias, essa área mantém-se como foco em nossa auditoria.

Nossos procedimentos de auditoria consideraram, entre outros, a atualização de nosso entendimento e testes relacionados à identificação e constituição de passivos contingentes e as divulgações em nota explicativas.

Adicionalmente, efetuamos procedimentos de confirmação com os assessores jurídicos que patrocinam os processos judiciais e administrativos, para confirmar a avaliação do prognóstico de perda, inclusive considerando os principais novos eventos ocorridos no período, a totalidade das informações e o valor das provisões, confrontando com os relatórios analíticos que originam os saldos contábeis.

Consideramos que os critérios e premissas adotados pela administração para a apuração e registro contábil das provisões para contingências passivas são razoáveis e consistentes com as informações analisadas em nossa auditoria.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
<p>Ambiente de Tecnologia da Informação</p> <p>O Banco Sicoob e suas controladas possuem um ambiente de negócio altamente dependente da tecnologia requerendo uma infraestrutura complexa para suportar o elevado número de transações processadas diariamente em seus diversos sistemas.</p> <p>Os riscos inerentes à Tecnologia da Informação, associado aos processos e controles que suportam o processamento dos sistemas de tecnologia, considerando os sistemas legados e os ambientes de tecnologia existentes, podem, eventualmente, ocasionar processamento incorreto de informações críticas, inclusive aquelas utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis. Por essa razão, essa permanece uma área de foco em nossa auditoria.</p>	<p>Com o auxílio de nossos especialistas, atualizamos nossa avaliação do desenho e realizamos testes quanto à efetividade operacional dos controles internos relacionados à gestão do ambiente de Tecnologia da Informação.</p> <p>Os procedimentos executados envolveram a combinação de testes de controles sobre processos-chaves relacionados à segurança da informação, desenvolvimento e manutenção de sistemas e operação de computadores relacionados com a infraestrutura que suporta o negócio da Instituição.</p> <p>Com o resultado desses trabalhos, consideramos que os processos e controles do ambiente de tecnologia nos proporcionam uma base razoável para determinarmos a natureza, período e extensão de nossos procedimentos de auditoria sobre as demonstrações contábeis.</p>

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.



Banco Cooperativo Sicoob S.A.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição e suas controladas, em seu conjunto, continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição e suas controladas, em seu conjunto, ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição e suas controladas.


Banco Cooperativo Sicoob S.A.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição e suas controladas, em seu conjunto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição e suas controladas, em seu conjunto, a não mais se manter em continuidade operacional.
- Planejamos e executamos a auditoria do grupo para obter evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou unidades de negócio do grupo como base para formar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e revisão do trabalho de auditoria realizado para os propósitos da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do semestre e exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os Principais Assuntos de Auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 16 de março de 2026


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Ricardo Barth de Freitas
Contador CRC 1SP235228/O-5

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo	Nota	Banco	Consolidado
		31/12/2025	31/12/2025
Disponibilidades	5	310.005	310.608
Ativos financeiros		188.453.258	188.700.887
Ao custo amortizado		183.927.374	184.092.772
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6(a)	48.875.788	48.875.788
Títulos e valores mobiliários, líquido de provisão para perdas	7(b)	45.670.067	45.680.158
Depósitos compulsórios no Banco Central	8	5.613.789	5.613.789
Repasses interfinanceiros, líquido de provisão para perdas	9(a)	35.847.581	35.847.581
Operações de crédito, líquido de provisão para perdas	9(a)	22.895.719	22.895.719
Outras operações com características de concessão de crédito, líquido de provisão para perdas	9(b)	1.388.530	1.388.530
Transações de pagamento, líquido de provisão para perdas	9(c)	7.447.580	7.553.415
Valores a receber relativos a transações de pagamento, líquido de provisão para perdas	9(c)	16.188.320	16.188.320
Outros ativos financeiros, líquido de provisão para perdas	21(a)	-	49.472
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes		4.464.808	4.464.808
Títulos e valores mobiliários, líquido de provisão para perdas	7(c)	4.464.808	4.464.808
Ao valor justo por meio do resultado		61.076	143.307
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, líquido de provisão para perdas	7(f)	61.076	143.307
Ativo fiscal diferido	10	518.258	533.050
Outros ativos	21(b)	728.496	1.624.139
Investimentos em participações em controladas	11	1.373.245	185.954
Imobilizado de uso	12	236.007	510.935
Intangíveis	12	84.603	94.209
Total do ativo		191.703.872	191.959.782

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Banco Cooperativo Sicoob
Balanco patrimonial
 Semestre e exercicio findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	Banco	Consolidado
		31/12/2025	31/12/2025
Passivos financeiros		181.923.471	181.055.320
Ao custo amortizado		181.922.683	181.054.531
Depósitos	14(a)	130.110.481	129.028.688
Captações no Mercado Aberto	15(a)	5.956.170	5.934.671
Recursos de aceites e emissão de títulos	16(a)	10.549.484	10.549.484
Obrigações por empréstimos e repasses	17(a,c)	16.332.573	16.333.750
Transações de pagamento	21(c)	14.764.037	14.833.220
Obrigações por transações de pagamento	21(c)	4.209.937	4.374.719
Ao valor justo por meio do resultado		788	788
Instrumentos financeiros derivativos	7(f)	788	788
Passivo fiscal diferido	10	1.901	4.127
Outros passivos	21(d)	2.865.048	3.965.840
Provisões		938.604	954.886
Provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros	18(b)	123.075	123.075
Provisões para pagamentos a efetuar	18(c)	791.058	801.429
Provisões para contingências	18(a)	24.471	30.382
Total do passivo		185.729.024	185.980.172
Patrimônio Líquido		5.974.848	5.979.610
Capital social	19(a)	5.332.907	5.332.907
Reservas de capital	19(b)	1.732	1.732
Reservas de lucros	19(c)	638.563	638.563
(+/-) Ajustes de avaliação patrimonial		2.060	2.060
(-) Ações em tesouraria		(414)	(414)
Participação de acionistas não controladores		-	4.762
Total do passivo e do patrimônio líquido		191.703.872	191.959.782

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo Sicoob
Demonstração do resultado
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Banco		Consolidado	
		Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Receitas da intermediação financeira		20.263.369	11.563.477	20.268.782	11.566.468
Resultado de operações de crédito	9(g)	6.441.000	3.351.465	6.441.000	3.351.465
Resultado de aplicações interfinanceiras de liquidez	6(b)	7.595.247	4.752.075	7.595.247	4.752.075
Resultado de títulos e valores mobiliários	7(f)	5.845.838	3.291.615	5.851.251	3.294.606
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	7(f)	97.070	21.010	97.070	21.010
Resultado de operações de câmbio	9(h)	39.650	20.434	39.650	20.434
Resultado de aplicações compulsórias	8(b)	244.564	126.878	244.564	126.878
Despesas da intermediação financeira		(18.820.982)	(10.880.125)	(18.653.733)	(10.787.586)
Operações de captação no mercado	14(b)	(17.883.198)	(10.338.293)	(17.715.901)	(10.245.717)
Operações de empréstimos e repasses	17(b)	(937.784)	(541.832)	(937.784)	(541.832)
Operações de arrendamento	17(d)	-	-	(48)	(37)
Resultado bruto da intermediação financeira		1.442.387	683.352	1.615.049	778.882
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	21(e)	(155.223)	(89.409)	(157.407)	(89.870)
Resultado líquido da intermediação financeira		1.287.164	593.943	1.457.642	689.012
Receitas operacionais		1.925.290	1.017.014	3.051.753	1.613.492
Receitas de prestação de serviços	21(f)	778.146	423.306	2.161.701	1.136.953
Resultado de participações em controladas e coligadas	11	477.352	236.202	173.070	88.186
Outras receitas operacionais	21(g)	669.792	357.506	716.982	388.353
Despesas operacionais		(2.223.204)	(1.264.133)	(3.309.653)	(1.847.108)
Despesas de pessoal	21(h)	(225.931)	(112.808)	(358.356)	(180.668)
Despesas administrativas	21(i)	(714.739)	(405.379)	(1.382.297)	(744.526)
Despesas tributárias	21(j)	(168.001)	(88.056)	(355.114)	(184.551)
Outras despesas operacionais	21(k)	(1.114.533)	(657.890)	(1.213.886)	(737.363)
Resultado operacional		989.250	346.824	1.199.742	455.396
Resultado não operacional	21(l)	(2.149)	295	(3.352)	(870)
Resultado antes da tributação e da participação no lucro		987.101	347.119	1.196.390	454.526
Imposto de renda e contribuição social		(46.928)	139.893	(246.875)	36.660
Provisão para imposto de renda	10(f)	(74.894)	45.881	(202.418)	(16.808)
Provisão para contribuição social	10(f)	(64.988)	32.978	(134.826)	(4.278)
Ativo fiscal diferido	10(c)	92.954	61.034	90.369	57.746
Participações estatutárias no lucro		(20.957)	(10.061)	(27.674)	(13.434)
Lucro líquido do semestre/exercício		919.216	476.951	921.841	477.752
Quantidade de ações		2.470.024.723	2.470.024.723	2.470.024.723	2.470.024.723
Lucro líquido do semestre/exercício por lote de 1.000 ações em R\$		372,15	193,10	373,21	193,42
Lucro atribuível à controladora		919.216	476.951	919.216	476.951
Lucro atribuível aos acionistas não controladores		-	-	2.625	801

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Banco Cooperativo Sicoob
Demonstração do resultado abrangente
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Lucro líquido do semestre/exercício	919.216	476.951	921.841	477.752
(+/-) Instrumentos financeiros classificados como VJORA				
(+/-) Títulos e valores mobiliários não patrimoniais	786	(375)	786	(375)
(+/-) Títulos e valores mobiliários não patrimoniais	1.429	(682)	1.429	(682)
(+/-) Títulos e valores mobiliários não patrimoniais - crédito tributário	(643)	307	(643)	307
(+/-) Demais instrumentos financeiros líquidos de efeitos fiscais	459	974	459	974
Ajuste de marcação a mercado – Coligadas e Controladas	459	974	459	974
Hedge de fluxo de caixa				
Próprios	(23.279)	(4.828)	(23.279)	(4.828)
Hedge	(42.325)	(8.778)	(42.325)	(8.778)
Hedge - crédito tributário	19.046	3.950	19.046	3.950
Outros resultados abrangentes do semestre/exercício, líquido de impostos	897.182	472.722	899.807	473.523
Resultado abrangente total do semestre/exercício	897.182	472.722	899.807	473.523
Lucro atribuível ao controlador	897.182	472.722	897.182	472.722
Lucro atribuível à participação dos não controladores	-	-	2.625	801

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Banco Cooperativo Sicoob
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Ajuste a valor de mercado	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Atribuível à Controladora	Atribuível aos não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024		4.143.570	1.732	827.105	24.094	-	(289)	4.996.213	2.137	4.998.350
Ajuste de adoção inicial da Aplicação Resolução CMN 4.966/21	4	-	-	-	-	(7.673)	-	(7.673)	-	(7.673)
Itens que serão reclassificados para o resultado, líquidos de efeitos tributários		-	-	-	(22.034)	-	-	(22.034)	-	(22.034)
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	-	(22.034)	-	-	(22.034)	-	(22.034)
Aumento de capital	19(a)	1.189.337	-	-	-	-	-	1.189.337	-	1.189.337
Dividendos propostos de exercícios anteriores	19(d)	-	-	(669.293)	-	-	-	(669.293)	-	(669.293)
Ações em Tesouraria		-	-	-	-	-	(125)	(125)	-	(125)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	919.216	-	919.216	2.625	921.841
Destinações propostas:										
Reserva legal	19(c)	-	-	45.961	-	(45.961)	-	-	-	-
Reserva de lucros	19(c)	-	-	391.127	-	(391.127)	-	-	-	-
Dividendos propostos	19(d)	-	-	43.663	-	(43.663)	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	19(c)	-	-	430.793	-	(430.793)	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio - Pagamento		-	-	(430.793)	-	-	-	(430.793)	-	(430.793)
Saldos em 31 de dezembro de 2025		5.332.907	1.732	638.563	2.060	-	(414)	5.974.848	4.762	5.979.610
Mutações do exercício										

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros	Ajuste a valor de mercado	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Atribuível à Controladora	Atribuível aos não controladores	Total
Saldos em 30 de junho de 2025		4.705.821	1.732	707.120	6.289	85.298	(406)	5.505.854	3.961	5.509.815
Itens que serão reclassificados para o resultado, líquidos de efeitos tributários		-	-	-	(4.229)	-	-	(4.229)	-	(4.229)
Total do resultado abrangente do exercício		-	-	-	(4.229)	-	-	(4.229)	-	(4.229)
Aumento de capital	19(a)	627.086	-	-	-	-	-	627.086	-	627.086
Ações em Tesouraria		-	-	-	-	-	(8)	(8)	-	(8)
Dividendos propostos de exercícios anteriores	19(d)	-	-	(107.042)	-	-	-	(107.042)	-	(107.042)
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	476.951	-	476.951	801	477.752
Destinações propostas:										
Reserva legal	19(c)	-	-	23.848	-	(23.848)	-	-	-	-
Reserva de lucros	19(c)	-	-	198.586	-	(198.586)	-	-	-	-
Dividendos propostos	19(d)	-	-	22.655	-	(22.655)	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	19(c)	-	-	224.189	-	(224.189)	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio – Crédito tributário		-	-	-	-	(92.972)	-	(92.972)	-	(92.972)
Juros sobre capital próprio – Pagamento		-	-	(430.793)	-	-	-	(430.793)	-	(430.793)
Saldos em 31 de dezembro de 2025		5.332.907	1.732	638.563	2.060	-	(414)	5.974.848	4.762	5.979.610

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Banco Cooperativo Sicoob
Demonstração dos fluxos de caixa
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido ajustado	742.779	240.052	1.351.048	548.350
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	987.101	347.118	1.196.390	454.525
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	155.223	89.409	157.407	89.870
Depreciações e amortizações	68.217	34.277	158.267	84.227
Resultado de participações em controladas	(477.352)	(236.202)	(173.070)	(88.186)
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas, cíveis e provisão para garantias prestadas	9.590	5.449	12.055	7.914
Aumento (redução) das aplicações interfinanceiras de liquidez	(1.875.523)	(691.205)	(1.875.523)	(691.205)
Aumento de títulos e valores mobiliários	(9.704.365)	(8.009.720)	(9.751.414)	(8.050.570)
Redução (aumento) das relações interfinanceiras e interdependências	153.516	3.161.173	186.690	3.177.613
Aumento das operações de crédito	(7.781.392)	(3.264.527)	(7.779.523)	(3.262.657)
Aumento de outros créditos	(3.050.799)	(1.087.701)	(3.017.518)	(1.083.658)
Aumento (redução) de outros valores e bens	(50.225)	(29.658)	(222.988)	(132.835)
Aumento de depósitos	22.793.290	4.172.916	22.708.368	4.150.292
Aumento (redução) das obrigações por operações compromissadas	(4.999.393)	(5.201.645)	(5.020.894)	(5.223.145)
Aumento (redução) dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	9.366.157	1.685.999	9.366.158	1.685.999
Aumento (redução) das obrigações por empréstimos e repasses	5.681.269	2.631.192	5.681.268	2.631.192
Redução de outras obrigações	624.157	289.888	640.408	375.224
Imposto de renda e contribuição social (pagos)	(175.709)	(175.709)	(359.606)	(359.606)
Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais	11.723.762	(6.278.946)	11.906.475	(6.235.006)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Recebimento de dividendos de coligadas	248.915	117.717	152.165	115.322
Alienação de imobilizado de uso	360	190	1.563	881
Alienação de investimentos	9.886	(974)	9.886	(974)
Alienação de intangível	-	-	2	-
Aquisição de imobilizado	(90.773)	(87.768)	(175.332)	(129.722)
Aquisição de intangível	(17.357)	(13.212)	(19.368)	(13.475)
Caixa líquido gerado (aplicado nas) atividades de investimentos	151.031	15.953	(31.084)	(27.968)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de capital social	1.189.337	627.086	1.189.337	627.087
Aquisição/venda de ações de própria emissão	125	9	125	9
Pagamento de dividendos	(668.937)	(107.042)	(668.937)	(107.042)
Pagamento de JCP	(430.793)	(430.793)	(430.793)	(430.793)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades de financiamentos	89.732	89.261	89.732	89.261
Aumento líquido (redução) de caixa e equivalentes de caixa	11.964.525	(6.173.733)	11.965.123	(6.173.713)
Modificação na posição financeira				
Aumento líquido (redução) de caixa e equivalentes de caixa	11.964.525	(6.173.733)	11.965.123	(6.173.713)
No início do semestre/exercício	31.094.586	49.232.843	31.094.590	49.233.426
No final do semestre/exercício	43.059.111	43.059.111	43.059.713	43.059.713

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis

Banco Cooperativo Sicoob

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 1 – Contexto operacional

O Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob (“Banco Sicoob”, “Instituição” ou “Banco”), companhia de capital fechado, foi constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (“CMN”), revogada pela Resolução 2.788, de 30 de novembro de 2000. Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (“Banco Central” ou “BC”) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

Em 29 de março de 2016, o Banco Central autorizou o Banco a atuar também na carteira de crédito imobiliário, cujo início ocorreu em 1º de abril de 2016 e, assim, o Banco Sicoob passou a ser um banco cooperativo múltiplo.

O Banco Sicoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (“Sicoob”).

As demonstrações contábeis consolidadas incluem, além dos saldos contábeis do Banco, os saldos de suas controladas Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., Sicoob Administradora de Consórcios Ltda., Sicoob Instituição de Pagamento Ltda. e Sicoob Participações em Seguridade S.A. Foram eliminadas as participações societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas e controlador.

Em julho de 2024, o Banco Sicoob passou a compor o Segmento 2 (S2) na classificação do Banco Central para as instituições do Sistema Financeiro Nacional.

Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração do Banco Sicoob aprovou as demonstrações contábeis em 25 de fevereiro de 2026, as quais foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as regulamentações emanadas pelo Conselho Monetário Nacional – CMN e pelo Banco Central do Brasil – BCB, incluindo a Resolução CMN nº 4.818/20 e Resolução BCB nº 2/20 que regulamentaram procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Foram observadas também, as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BCB e a legislação aplicada às instituições financeiras.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis, sendo reflexo da presente demonstração os impactos de divulgação apresentados pela Resolução CMN 4.966/21 e Resolução BCB 352/23.

O Banco adotou ao que determina o Art. 79 da Res. CMN nº 4.966/21, onde ficam dispensadas da apresentação comparativa nas demonstrações financeiras referentes aos períodos do ano de 2025 relativamente aos períodos anteriores.

2.1 Mudanças nas políticas contábeis e divulgação

a. Mudanças em vigor

O Banco Sicoob adotou as normas e instruções que entraram em vigor a partir de 1 de janeiro de 2025. As seguintes normas e interpretações são aplicáveis à Instituição:

- Resolução CMN 4.966/21 e Resolução BCB 352/23: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(CPC 48). Como principal impacto da resolução presente na respectiva demonstração financeira, destaca-se:

- A adoção do modelo de perda esperada completa para o reconhecimento das Perdas Esperadas associadas ao risco de crédito. Classificando, ainda, os instrumentos financeiros em estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado, são 3 estágios de classificação. Essa abordagem antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência.
- Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Instituição e em suas características contratuais de fluxos de caixa (também denominado teste de SPPJ) e não mais com base na intenção.
- As receitas e os encargos atreladas diretamente a origemação/emissão de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas;
- Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade;
- Mudança do critério de suspensão da apropriação de juros, que passa a ocorrer a partir do momento em que as operações são caracterizadas como “ativo financeiro com problema de recuperação de crédito”;
- Mudança no critério de baixa de ativo financeiros para prejuízo, que passam a ser baixados a partir do momento em que a Instituição não tem mais expectativa de recuperação.
- Vedação de registro no ativo de instrumentos baixados a prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.
- Instruções Normativas BCB nº 426 a 433 alteradas pelas 493 a 500 e posteriormente pelas 537 a 543 de 2024: Os eventos dos roteiros contábeis da Instituição foram alterados de forma a registrar os ativos e passivos financeiros de acordo com as novas contas COSIF’s divulgadas por tais instruções.

b. Adoção inicial

A instituição adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/21 de não rerepresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Os efeitos dos ajustes decorrentes da aplicação dos critérios contábeis estabelecidos pela Resolução foram registrados no patrimônio líquido em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados pelo valor líquido dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido da instituição demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentado na nota 4.

Nota 3 – Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis utilizadas na elaboração dessas demonstrações financeiras consolidadas estão assim explicadas:

a. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização a valor justo de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Banco Sicoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. Instrumentos financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Valor Justo por meio de outros resultados abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Valor Justo no resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – Teste SPPJ).

Para determinar o modelo de negócios, o Banco Sicoob avalia a estratégia de obtenção de resultados financeiros, ou seja, pelo **i)** recebimento de fluxos de caixa de principal e juros, **ii)** pela venda, ou por **iii)** ambos. Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências:

- os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio;
- como os gestores do negócio são remunerados;
- e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do teste SPPJ a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

II. Mensuração dos instrumentos financeiros

A mensuração dos ativos e passivos financeiros dependem da categoria de mensuração onde foram classificados, a saber:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica "Receita de intermediação financeira", enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica "Despesa de intermediação financeira", ao longo do prazo do respectivo contrato.

Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada "Ajuste de avaliação patrimonial", até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica "Resultado da intermediação financeira". Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros.

Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial: são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica "Resultado líquido de juros", no período em que ocorrem.

Hierarquia do valor justo:

Para os ativos financeiros mensurados a valor justo, os diferentes níveis foram definidos como segue:

Instrumentos Financeiros – Nível 1: O valor justo dos ativos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Instrumentos Financeiros – Nível 2: O valor justo dos ativos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Se todas as premissas relevantes utilizadas para determinar o valor justo desse ativo puderem ser observadas no mercado, esse estará incluído no nível 2.

Instrumentos Financeiros – Nível 3: Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o ativo estará incluído no nível 3.

O Banco Sicoob não reclassificou seus ativos e passivos financeiros no exercício apresentado.

III. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

c. Apuração das receitas e despesas

As receitas e despesas são reconhecidas no resultado com base no regime de competência de exercícios, utilizando-se o método de taxa de juros efetiva, incluindo os rendimentos, encargos, variações monetárias ou cambiais a índices oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e a longo prazo. Inclui também os efeitos dos ajustes dos ativos para valor de mercado ou de realização.

As rendas não recebidas dos ativos caracterizados como ativo financeiro com problema de recuperação de crédito (ativo problemático) são reconhecidas mediante ao recebimento.

d. Moeda estrangeira

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

e. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo. Estes recursos são utilizados pelo Banco Sicoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 4).

f. Instrumentos financeiros derivativos

Os contratos de câmbio, anteriormente classificadas sob rubricas específicas de ativos ou passivos relacionados à moeda estrangeira, agora devem ser registradas como derivativos, conforme o Art. 2º, inciso XI, da Resolução CMN nº 4.966, já que são instrumentos financeiros cujo valor varia em decorrência de variáveis como a taxa de câmbio, sendo que sua liquidação ocorre em data futura. Essa transição impacta diretamente a forma como essas operações são tratadas contábil e financeiramente, sendo agora mensuradas a Valor Justo no Resultado (VJR).

As operações com instrumentos financeiros derivativos são registradas pelo seu valor justo, considerando as metodologias de marcação a mercado adotadas pela instituição. O método de reconhecimento dos ganhos e perdas resultantes das operações depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de hedge, em casos de adoção da contabilidade de hedge ou hedge accounting.

Os instrumentos financeiros destinados à contabilidade de hedge podem ser agrupados conforme sua natureza nas seguintes categorias:

- **Hedge de risco de mercado:** engloba os derivativos financeiros utilizados para mitigar riscos associados à variação no valor de mercado do item objeto de hedge. Os ganhos e perdas relacionados devem ser registrados diretamente no resultado do exercício da Instituição.
- **Hedge de fluxo de caixa:** refere-se aos derivativos financeiros voltados à proteção contra flutuações nos fluxos de caixa futuros estimados. Os ganhos e perdas da parcela efetiva devem ser reconhecidos em conta específica no patrimônio líquido, já descontados os efeitos tributários, enquanto as demais variações são contabilizadas no resultado do exercício.

Em 31 de dezembro de 2025, o SICOOB apresenta operações classificadas como hedge de fluxo de caixa. Os instrumentos financeiros derivativos classificados como hedge accounting são acompanhados por

documentação específica que contém informações detalhadas sobre as respectivas operações, os riscos envolvidos e a estratégia adotada. A efetividade dessas operações é avaliada por meio de testes prospectivos e/ou retrospectivos de eficácia, conforme exigido pela regulamentação vigente.

A marcação a mercado dos instrumentos derivativos é realizada conforme as práticas aplicadas ao CPC 46, aprovado pelo Banco Central do Brasil.

As operações com derivativos realizadas nos mercados de futuros e de opções são custodiadas na B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão, sendo que os valores de mercado desses instrumentos são determinados com base nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas.

g. Método de taxa efetiva de juros

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e recebimentos futuros em caixa ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro. O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como por exemplo:

- Receita com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações);
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Entende-se como custos da transação elegíveis os custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB 352/23, optou-se em utilizar a metodologia de taxa efetiva de juros (linear) para operações de crédito e com características de crédito, sem impacto para a instituição.

h. Provisão para perdas associadas ao risco de crédito

i. Visão geral

O Banco integra o segmento prudencial S2, dessa forma, para fins de apuração de perdas esperadas adotou a metodologia completa.

Nessa metodologia, foram construídos modelos estatísticos de perdas esperadas baseados nos conceitos da Resolução CMN nº 4.966 de 2021 e avaliados os pisos mínimos de provisionamento para operações em Estágio 3, conforme Resolução BCB nº 352 de 2023.

O Banco registra perdas esperadas, para os seguintes instrumentos financeiros:

- Aplicações interfinanceiras de liquidez;
- Títulos e valores mobiliários (mensurados a custo amortizado e “VJORA”);
- Operações de créditos;
- Outros ativos financeiros; e
- Exposições “off-balance” (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A instituição aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da originação do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo de perda estimada é calculada para os próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, mas que ainda não entraram em recuperação de crédito (Ativo problemático). Para esses casos, a perda esperada é baseada no cálculo para uma janela futura da vida (PD para o prazo remanescente, devendo compor no mínimo a PD12 meses).

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em recuperação de crédito (Ativo problemático). Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre:

- A perda esperada calculada com base nos dados observados estatísticos; ou
- O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa – “Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos”).

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda. Originalmente quando a operação é concedida pela instituição é registrada em estágio 1 e, posteriormente, a cada data base, a Instituição avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso positivo, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de não recuperação de crédito, será alocado em estágio 3. Por fim, se a operação, além de apresentar a evidência de não recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de recuperação, esta deve ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos incluindo projeções decorrentes de modelos de probabilidade de deterioração do crédito, mas também no atraso efetivo do ativo financeiro.

São classificados em estágio 2 os ativos com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, tendo como premissa refutável o atraso em 30 dias (limitado a 60 dias).

Os ativos classificados em estágio 3 abrangem os contratos que têm evidência de problema de recuperação de crédito. A caracterização de ativo problemático quando verificada, pelo menos, uma das seguintes situações: contrato com atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias, deterioração relevante da capacidade creditícia, reestruturação de operação de crédito, decretação de falência, recuperação judicial ou extrajudicial ou medidas judiciais.

IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros:

Probabilidade de default – PD: A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplimento em uma janela de tempo determinada;

Perda dada ao default – LGD: A LGD (Loss Given Default) corresponde ao percentual estimado de perda em caso de inadimplência de um cliente, refletindo a parcela da exposição ao risco de crédito que não se espera recuperar após o evento de ativo problemático, considerando a realização de garantias, fluxos de recuperação e custos associados aos processos de cobrança.

Exposição ao default – EAD: A EAD (Exposure at Default) representa o montante da exposição ao risco de crédito no momento em que o ativo se torna problemático, incluindo juros incorridos.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966 de 2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos. Em outras palavras, as variáveis *forward looking* funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

i. Ativos financeiro com problema de recuperação de crédito

A caracterização de ativo problemático ocorre quando verificada, pelo menos, uma das seguintes situações:

- Atraso superior a 90 (noventa) dias no pagamento de principal e encargos;
- Se houver algum indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada nas condições pactuadas, sem que seja necessário recorrer a garantias ou a colaterais;
- Todas as operações enquadradas como reestruturadas;
 - Descumprimento de cláusulas contratuais relevantes;
 - Negociação de instrumentos financeiros da contraparte com desconto significativo, refletindo perdas incorridas associadas ao risco de crédito;
 - Situação de falência, recuperação judicial ou extrajudicial, intervenção ou liquidação;

É considerado reestruturação uma renegociação que implique a concessão de vantagens à contraparte em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia ou da qualidade creditícia do interveniente ou do instrumento mitigador.

Quando um instrumento financeiro é caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, as operações de uma mesma contraparte ou de contrapartes conectadas, são arrastados (na data-base do balancete relativo ao mês em que ocorreu a caracterização) para Estágio 3.

Poderá não ocorrer o efeito arrasto nas ocasiões em que a Instituição apresentar os seguintes critérios:

- Operações cujo gerenciamento do risco de crédito é realizado de forma massificada;
- Instrumento financeiro que, em virtude de sua natureza ou de sua finalidade, apresente risco de crédito significativamente inferior ao instrumento da mesma contraparte caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito.

A partir do momento da caracterização como ativo problemático, as receitas ainda não recebidas são suspensas, sendo apropriadas no resultado quando do seu efetivo recebimento.

Considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático quando são observadas evidências de melhora na capacidade de pagamento da contraparte. Especificamente,

considera-se que o ativo financeiro deixará de ser classificado como problemático após a realização de pagamentos consecutivos, sem atrasos, até que seja atingido um percentual mínimo do saldo devedor, conforme critérios internos definidos com base nas diretrizes da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Essa reclassificação é condicionada à ausência de parcelas vencidas, ao cumprimento das obrigações contratuais e à evidência de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem dependência da execução de garantias ou colaterais.

Os ativos financeiros são baixados do balanço patrimonial quando não há expectativa razoável de recuperação de seu valor, total ou parcial. Essa baixa decorre do reconhecimento de perdas esperadas associadas ao risco de crédito, conforme previsto no Art. 49 da Resolução CMN nº 4.966/2021.

A avaliação da necessidade de baixa considera evidências objetivas de perda, incluindo, mas não se limitando a: inadimplência prolongada ou ausência de perspectivas de recuperação após esgotadas as medidas de cobrança e recuperação, inclusive aquelas envolvendo garantias e colaterais.

A instituição adota integralmente os critérios estabelecidos no § 4º do Art. 3º da Resolução CMN nº 4.966/2021 para a reclassificação de ativos financeiros anteriormente identificados como com problema de recuperação de crédito.

Para que um ativo deixe de ser enquadrado nessa condição, devem ser atendidos, de forma cumulativa, os seguintes requisitos:

- Inexistência de parcelas vencidas, inclusive encargos;
- Manutenção de pagamentos pontuais do principal e encargos por período suficiente para evidenciar melhora significativa na capacidade financeira da contraparte;
- Cumprimento das demais obrigações contratuais pelo mesmo período;
- Evidências de que a obrigação será integralmente honrada nas condições originalmente pactuadas ou renegociadas, sem a necessidade de execução de garantias ou colaterais.

A aplicação desses critérios visa assegurar que a reclassificação reflita de forma fidedigna a real capacidade de recuperação do crédito pela instituição, em consonância com as melhores práticas.

j. Operações de crédito cedidas

As cessões de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios têm os seus resultados reconhecidos pelo prazo remanescente das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

k. Investimentos

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

l. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais, baseada na estimativa de vida útil: imóveis de uso – 4,70%, equipamentos de uso – 10%, veículos e processamento de dados – 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Uma perda é reconhecida caso exista evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

m. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Instituição ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também é objeto de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

n. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

o. Depósitos e captações no mercado

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, pro rata dia.

p. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

q. Plano de Previdência

O plano de previdência instituído pelo Banco Sicoob possui a característica de contribuição definida e as contribuições mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

r. Imposto de renda, contribuição social e crédito tributário

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, enquanto a provisão da contribuição social, à alíquota de 20%. Ambos os tributos foram constituídos, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os ativos e passivos fiscais diferidos de imposto de renda e contribuição social foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima. Ambos os valores são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 4.842/20. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

s. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Banco Sicoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e Passivos Contingentes – O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

3.823/09, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos Contingentes** – Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Causas Judiciais** – São reconhecidos contabilmente, baseados na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas, quando individualmente relevantes.
- **Obrigações Legais** – São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais o Banco Sicoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

t. Resultado por ação

O lucro líquido por ação é calculado em reais com base na quantidade de ações em circulação, na data dos balanços.

u. Demais passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

v. Pronunciamentos técnicos contábeis – CPCs

O Conselho Monetário Nacional aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC. Os pronunciamentos aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 00 (R2) – Pronunciamento conceitual básico – Resolução CMN 4.924/2021 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 01 (R1) – Redução ao valor recuperável de ativos – Resolução CMN 4.924/2021 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 03 (R2) – Demonstração dos fluxos de caixa – Resolução CMN 4.818/2020 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 05 (R1) – Divulgação de partes relacionadas – Resolução CMN 4.818/2020 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações – Resolução CMN 3.989/2011 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 23 – Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro – Resolução CMN 4.924/2021 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 24 – Evento subsequente – Resolução CMN 4.818/2020 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – Resolução CMN 3.823/2009 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 28 – Propriedade para investimento;
- CPC 33 (R1) – Benefícios a empregados – Resolução CMN 4.877/2020 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025;
- CPC 41 – Resultado por ação;
- CPC 46 – Mensuração do valor justo – Resolução CMN 4.924/2021 alterada pela Resolução CMN 5.116/2025; e
- CPC 47 – Receita de contrato com cliente.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os demais Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC serão aplicados quando aprovada a adoção pelo Conselho Monetário Nacional. No entanto, os seguintes CPCs foram adotados parcialmente pelo CMN por meio da emissão das seguintes normas:

- CPC 02 (R2) – Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis – Resolução CMN 4.524/2016;
- CPC 04 (R1) – Ativo Intangível – Resolução CMN 4.534/2016; e
- CPC 27 – Ativo Imobilizado – Resolução CMN 4.535/2016.

Nota 4 – Reconciliação de saldos patrimoniais comparativos em 1º de janeiro de 2025

Reconciliação do patrimônio líquido na transição para Resolução CMN nº 4.966/21.

	Atribuível à Controladora
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2024	4.996.213
Ajustes Resolução CMN nº 4.966/21	(7.673)
Perda de crédito esperada para operações de crédito (1)	(11.281)
Perda de crédito esperada para demais ativos financeiros	(3.194)
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	288
Imposto de renda diferido	6.514
Patrimônio líquido conforme a Resolução CMN nº 4.966/21 em 1 de janeiro de 2025	4.988.540

(1) Inclui garantias financeiras prestadas e compromissos de empréstimos.

Nota 5 – Caixa e equivalentes de caixa

Composição

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Disponibilidades	310.005	310.608
Moeda nacional	214.453	214.453
Depósitos bancários	-	65
Moeda estrangeira	95.552	96.090
Equivalentes de caixa	42.749.106	42.749.106
Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias)	42.749.106	42.749.106
Total	43.059.111	43.059.714

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 6 – Aplicações interfinanceiras de liquidez

a. Composição das aplicações interfinanceiras de liquidez mensurado ao custo amortizado

Nota	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Banco	Consolidado
			31/12/2025	31/12/2025
Aplicações em operações compromissadas	6	42.749.106	-	42.749.106
Re vendas a liquidar – posição bancada		42.749.106	-	42.749.106
Aplicações em depósitos interfinanceiros		5.902.334	224.348	6.126.682
Total ao custo amortizado		48.651.440	224.348	48.875.788
Circulante			48.651.440	48.651.440
Não circulante			224.348	224.348

b. Resultado de aplicações interfinanceiras de liquidez

Resultado de aplicações em operações compromissadas	Banco e Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Posição bancada	6.688.588	4.217.481
Subtotal	6.688.588	4.217.481
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	746.913	411.260
Rendas de aplicações voluntárias no Banco Central	159.746	123.334
Total	7.595.247	4.752.075

Nota 7 – Instrumentos financeiros

a. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Estão classificados como “Custo amortizado”, “Valor justo por meio de outros resultados abrangentes” e “Valor justo por meio do resultado”. A apuração do valor justo foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. **Títulos públicos federais (LTNs, LFTs, NTNs)** – É usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. **Fundos de investimento** – Utiliza-se o valor da última cota informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. **Títulos privados** – Os títulos privados são marcados a mercado observando os seguintes critérios e ordem de preferência: a) Taxa indicativa publicada pela ANBIMA; b) Taxa de negócios; c) Cotações realizadas com os emissores; d) Taxa média apurada por modelo interno.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos e as aplicações interfinanceiras de liquidez, são custodiados na [B]³ Brasil, Bolsa, Balcão e na SELIC, exceto cotas de fundos de investimento cujo registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Mensurados ao custo amortizado:

Banco	31/12/2025					
	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Valor de curva	Valor de mercado	Perda esperada
Carteira própria						
LFT	-	21.004.270	8.919.373	29.923.643	29.923.643	-
LF	-	80.102	-	80.328	80.102	(226)
NT – Notas de tratado	512.699	-	-	512.725	512.699	(26)
Total	512.699	21.084.372	8.919.373	30.516.696	30.516.444	(252)
Carteira vinculada a recompra						
LFT	-	1.839.095	3.704.869	5.543.964	5.543.964	-
LF	-	23.746	-	23.821	23.746	(75)
Total	-	1.862.841	3.704.869	5.567.785	5.567.710	(75)
Carteira vinculada a garantias						
LFT	-	9.585.913	-	9.585.913	9.585.913	-
Total	-	9.585.913	-	9.585.913	9.585.913	-
Total ao custo amortizado	512.699	32.533.126	12.624.242	45.670.394	45.670.067	(327)
Circulante					512.699	
Não circulante					45.157.368	

Consolidado	31/12/2025					
	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Valor de curva	Valor de mercado	Perda esperada
Carteira própria						
LFT	-	21.004.270	8.919.373	29.923.643	29.923.643	-
LF	-	80.102	-	80.328	80.102	(226)
NT – Notas de tratado	512.699	-	-	512.725	512.699	(26)
Total	512.699	21.084.372	8.919.373	30.516.696	30.516.444	(252)
Carteira vinculada a recompra						
LFT	-	1.839.095	3.704.869	5.543.964	5.543.964	-
LF	-	23.746	-	23.821	23.746	(75)
Total	-	1.862.841	3.704.869	5.567.785	5.567.710	(75)
Carteira vinculada a garantias						
LFT	-	9.596.004	-	9.596.004	9.596.004	-
Total	-	9.596.004	-	9.596.004	9.596.004	-
Total ao custo amortizado	512.699	32.543.217	12.624.242	45.680.485	45.680.158	(327)
Circulante					512.699	
Não circulante					45.167.459	

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b1. Classificação por estágio

Estágio 1	Banco		Consolidado	
	Provisão constituída líquida	31/12/2025	Provisão constituída líquida	31/12/2025
LFT – Carteira própria	-	29.923.643	-	29.923.643
LF – Carteira própria	(226)	80.328	(226)	80.328
NT – Carteira própria	(26)	512.725	(26)	512.725
LFT – Vinculada a recompra	-	5.543.964	-	5.543.964
LF – Vinculada a recompra	(75)	23.821	(75)	23.821
LFT – Vinculada a garantia	-	9.585.913	-	9.596.004
Total	(327)	45.670.394	(327)	45.680.485

c. Mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes:

Banco	31/12/2025				
	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de curva	Valor de mercado	Ajuste a valor justo
Carteira própria					
LFT	1.331.793	1.054.377	2.385.738	2.386.170	432
Total	1.331.793	1.054.377	2.385.738	2.386.170	432
Carteira vinculada a recompra					
LFT	-	410.561	410.444	410.561	117
Total	-	410.561	410.444	410.561	117
Carteira vinculada a garantias					
LFT	1.668.077	-	1.668.064	1.668.077	13
Total	1.668.077	-	1.668.064	1.668.077	13
Total ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	2.999.870	1.464.938	4.464.246	4.464.808	562
Circulante				2.999.870	
Não circulante				1.464.938	

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	31/12/2025			Valor de mercado	Ajuste a valor justo
	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de curva		
Carteira própria					
LFT	1.331.793	1.054.377	2.385.738	2.386.170	432
Total	1.331.793	1.054.377	2.385.738	2.386.170	432
Carteira vinculada a recompra					
LFT	-	410.561	410.444	410.561	117
Total	-	410.561	410.444	410.561	117
Carteira vinculada a garantias					
LFT	1.668.077	-	1.668.064	1.668.077	13
Total	1.668.077	-	1.668.064	1.668.077	13
Total ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	2.999.870	1.464.938	4.464.246	4.464.808	562
Circulante				2.999.870	
Não circulante				1.464.938	

c1. Classificação por estágio

Estágio 1	Banco e Consolidado
	31/12/2025
LFT – Carteira própria	2.385.738
LFT – Vinculada a recompra	410.444
LFT – Vinculada a garantia	1.668.064
Total	4.464.246

d. Reconciliação da carteira bruta dos títulos e valores mobiliários, segregadas por estágios

Movimentação da carteira em estágios

	Saldo em 01/01/2025	Aplicações/ Juros	Resgates	Baixa para prejuízo	Banco	Consolidado
					Saldo Final em 31/12/2025	Saldo Final em 31/12/2025
Estágio 1						
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (a)	39.364.624	20.247.985	(9.477.969)	-	50.134.640	50.144.731
Total	39.364.624	20.247.985	(9.477.969)	-	50.134.640	50.144.731

(a) Não tivemos reclassificações entre estágios durante o período de 2025.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e. Reconciliação da provisão carteira dos títulos e valores mobiliários, segregadas por estágios

Movimentação da carteira em estágios

	Provisão inicial 01/01/2025	(+/-) Constituição/ Reversões	Baixa para prejuízo	Banco Saldo Final em 31/12/2025	Consolidado Saldo Final em 31/12/2025
Estágio 1					
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	-	327	-	327	327
Total	-	327	-	327	327

f. Mensurados ao valor justo por meio do resultado:

Banco	31/12/2025	
	Sem Vencimento	Valor de mercado
Carteira própria		
Ações emitidas por empresas não financeiras	10.345	10.345
Fundos (a)	45.606	45.606
Instrumentos financeiros derivativos (b)	613	613
Total	56.564	56.564
Total ao valor justo por meio do resultado	56.564	56.564
Circulante		56.564
Não circulante		-

Consolidado	31/12/2025	
	Sem Vencimento	Valor de mercado
Carteira própria		
Ações emitidas por empresas não financeiras	10.345	10.345
Fundos (a)	127.837	127.837
Instrumentos financeiros derivativos (b)	613	613
Total	138.795	138.795
Total ao valor justo por meio do resultado	138.795	138.795
Circulante		138.795
Não circulante		-

(a) Fundos de renda fixa e imobiliário.

(b) As demais operações de Instrumentos financeiros derivativos estão demonstradas nas notas f1 e f2.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f1. Hedge accounting

A estratégia de hedge de fluxo de caixa do Banco Sicoob tem como objetivo mitigar a variabilidade dos fluxos de caixa futuros atribuível a riscos específicos, em especial às oscilações nas taxas de juros de referência que afetam ativos e passivos reconhecidos.

Para esse fim, são designados instrumentos financeiros derivativos (DI Futuro), devidamente qualificados como instrumentos de hedge, em conformidade com os critérios de documentação, mensuração e teste de efetividade previstos nas normas contábeis aplicáveis (CPC 48 / IFRS 9).

Os efeitos da variação no valor justo dos instrumentos de hedge são reconhecidos, na parcela considerada efetiva, diretamente no patrimônio líquido, sendo posteriormente reclassificados para o resultado quando o item objeto do hedge impacta o resultado.

Essa metodologia busca reduzir a volatilidade do resultado contábil, alinhando a mensuração contábil ao gerenciamento de risco da instituição e refletindo de maneira fidedigna a estratégia de gestão de riscos adotada.

	Banco e Consolidado		
	31/12/2025		
	Valor de Referência	Valor de Curva	Valor de Mercado
Instrumento de hedge			
Futuros (DI)	699.054	699.054	699.054
Total	699.054	699.054	699.054
Objeto de hedge (a)			
Captações LCA	16.621	20.452	-
Captações DI	668.189	682.035	-
Total	684.810	702.487	-

(a) As operações referentes ao objeto de hedge são indexadas ao CDI.

	Banco e Consolidado	
	31/12/2025	
	Ajustes a receber	Ajustes a pagar
Instrumento de hedge		
Futuros (DI)	201	36
Total	201	36
Total ao valor justo por meio do resultado	201	36
Circulante	201	36
Não circulante	-	-

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f2. Hedge gerencial

A Instituição mantém posições em contratos futuros de dólar negociados na B3, classificados como instrumentos financeiros derivativos, com a finalidade exclusiva de proteção (hedge) da exposição cambial decorrente de suas operações.

O montante apresentado na posição de 31 de dezembro de 2025 refere-se a operações de hedge destinadas à mitigação do risco de variação cambial da carteira de câmbio, sendo aproximadamente 97% vinculado a operações de crédito indexadas ou referenciadas em moeda estrangeira e o saldo remanescente relacionado a operações de câmbio pronto.

Tais instrumentos são contratados com o objetivo de neutralizar os impactos da volatilidade da taxa de câmbio sobre o resultado e sobre o valor econômico das exposições protegidas, observando-se as diretrizes de gestão de risco aprovadas pela Administração. Não há finalidade especulativa nas referidas operações.

	31/12/2025	
	Valor de Mercado	
Contratos de câmbio		
Posição ativa		206.902
Posição passiva		(207.467)
Total		(564)
Posição ativa		207.522
Circulante		207.522
Não circulante		-
Posição passiva		(207.467)
Circulante		(207.467)
Não circulante		-
	Banco e Consolidado	
	31/12/2025	
	Ajustes a receber	Ajustes a pagar
Instrumento de hedge		
Futuros (Câmbio)	4.311	569
Total	4.311	569
Total ao valor justo por meio do resultado	4.311	569
Circulante	4.311	569
Não circulante	-	-

f3. Classificação por estágio

Os papéis classificados como valor justo por meio de resultado no banco e consolidado, estão fora da relação de contas que possuem necessidade de classificação por estágio.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

g. Composição de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Ao custo amortizado	45.670.067	45.680.158
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	4.464.808	4.464.808
Ao valor justo por meio do resultado	61.076	143.307
Total	50.195.951	50.288.273

No ano, não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 31 de dezembro de 2025, o Banco Sicoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor individual de R\$ 11.253.989 e no consolidado de R\$ 11.264.081, sendo principalmente:

- (a) No individual e consolidado, R\$ 5.993.895 referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- (b) No individual R\$ 4.634.954 e consolidado R\$ 4.645.045 referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões e adquirentes.

h. Resultado com títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

	Banco		Consolidado	
	Exercício	2º Semestre	Exercício	2º Semestre
	2025	2025	2025	2025
Rendas com títulos de renda fixa	5.840.524	3.289.223	5.841.879	3.289.942
Rendas de aplicações de fundos de investimentos	9.368	4.612	14.957	7.196
Resultado de operações com derivativos	97.070	21.010	97.070	21.010
Despesas com títulos e valores mobiliários e derivativos	(4.054)	(2.220)	(5.585)	(2.532)
Total	5.942.908	3.312.625	5.948.321	3.315.616

Nota 8 – Depósitos compulsórios no Banco Central

a. Depósitos compulsórios

	Banco e Consolidado
	31/12/2025
Bacen – Conta de pagamento instantâneo	650.233
Bacen – Reservas compulsórias em espécie	245
Bacen – Recolhimentos obrigatórios	3.163.311
Bacen – Outros (a)	1.800.000
Total	5.613.789
Circulante	5.613.789
Não circulante	-

(a) Depósitos voluntários mantidos no BACEN.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Resultado das aplicações compulsórias

	Banco e Consolidado	
	Exercício	2º Semestre
	2025	2025
Recolhimentos depósitos de poupança	230.573	119.183
Recolhimentos depósitos de poupança - Livre	13.991	7.695
Total	244.564	126.878

Nota 9 – Repasses interfinanceiros, operações de crédito, operações com características de concessão de crédito, transações de pagamento e dos valores a receber relativos a transações de pagamento

a. Repasses interfinanceiros e operações de crédito

a1. Composição da carteira de repasses interfinanceiros e das operações de crédito

	Banco e Consolidado		
	31/12/2025		
	Valor Contábil	Perda	Custo Amortizado
Repasses interfinanceiros	35.847.581	41.641	35.889.222
Empréstimos e títulos descontados	6.470.654	114.000	6.584.654
Financiamentos	4.725.168	136.995	4.862.163
Financiamentos rurais e agroindustriais	10.373.311	16.420	10.389.731
Financiamentos imobiliários	1.326.586	21.880	1.348.466
Total	58.743.300	330.936	59.074.236
Circulante			27.760.940
Não circulante			31.313.296

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a2. Composição da carteira por estágios de repasses interfinanceiros e das operações de crédito.

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado			
	31/12/2025			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Repasses interfinanceiros	34.631.505	1.257.717	-	35.889.222
Empréstimos e títulos descontados	5.797.892	503.732	283.031	6.584.655
Financiamentos	4.372.076	83.107	177.765	4.632.948
Financiamentos em moedas estrangeiras	227.582	-	1.634	229.216
Financiamentos rurais e agroindustriais	10.132.690	86.609	170.432	10.389.731
Financiamentos imobiliários	1.199.314	47.438	101.712	1.348.464
Total	56.361.059	1.978.603	734.574	59.074.236
Perdas incorridas e esperadas	87.639	44.225	199.072	330.936
Total líquido de perdas em 31/12/2025	56.273.420	1.934.378	535.502	58.743.300

a3. Concentração das operações de repasses interfinanceiros e operações de crédito.

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado	
	31/12/2025	%
10 maiores devedores	12.765.733	21,61
50 maiores seguintes	17.581.770	29,76
100 devedores seguintes	8.638.154	14,62
Demais	20.088.579	34,01
Total	59.074.236	100%
Perdas incorridas e esperadas	330.936	
Total líquido de perdas em 31/12/2025	58.743.300	

a4. Composição das provisões para perdas por estágios de repasses interfinanceiros e operações de crédito

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado			
	31/12/2025			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Repasses interfinanceiros	19.695	21.946	-	41.641
Empréstimos e títulos descontados	24.167	13.360	76.473	114.000
Financiamentos	38.350	7.750	90.668	136.768
Financiamentos em moedas estrangeiras	177	-	50	227
Financiamentos rurais e agroindustriais	4.667	876	10.877	16.420
Financiamentos imobiliários	583	293	21.004	21.880
Total	87.639	44.225	199.072	330.936

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

a5. Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito – repasses interfinanceiros e operações de crédito

	Banco e Consolidado
	31/12/2025
Saldo no início do período – 01/01/2025	346.924
Constituição/(reversão) perdas esperadas associadas ao risco de crédito – repasses interfinanceiros	(65.370)
Constituição/(reversão) perdas esperadas associadas ao risco de crédito – operações de crédito	150.886
Operações de crédito baixadas para prejuízo	(101.504)
Saldo no final do período	330.936

As operações de crédito renegociadas no ano de 2025, totalizam um saldo devedor de R\$ 1,17 bilhão e referem-se às operações de Crédito Consignado, Crédito Rural e Empréstimos, renegociadas por força normativa e por inadimplência.

Desse valor, R\$ 790 milhões se referem ao saldo das operações de Crédito Rural que foram renegociadas por força de normas emitidas pelo CMN (Res nº 5.220/2025) e pelo Manual de Crédito Rural; R\$ 380,23 milhões correspondem ao saldo de operações de Crédito Consignado renegociadas, e R\$ 1,8 milhão ao saldo das demais operações de empréstimo.

b. Operações com características de concessão de crédito

b1. Composição da carteira de operações com características de concessão de crédito

	Banco e Consolidado		
	31/12/2025		
	Valor Contábil	Perda	Custo Amortizado
Adiantamento de contrato de câmbio	420.042	478	420.520
Títulos com características de crédito – CPRF	968.488	8.288	976.776
Total	1.388.530	8.766	1.397.296
Circulante			767.701
Não circulante			629.595

b2. Composição da carteira por estágios de operações com características de concessão de crédito

	Banco e Consolidado			
	31/12/2025			
Ao custo amortizado	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Adiantamento de contratos de câmbio	409.422	2.826	8.272	420.520
Títulos com características de crédito – CPRF (a)	886.268	37.156	53.352	976.776
Total	1.295.690	39.982	61.624	1.397.296
Perdas incorridas e esperadas	2.391	1.218	5.157	8.766
Total líquido de perdas em 31/12/2025	1.293.299	38.764	56.467	1.388.530

(a) Cédula de Produto Rural Financeira – CPRF é um título representativo, cujo índice de apuração do débito é o valor do produto especificado na cédula mais juros pactuados.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b3. Concentração das operações com características de concessão de crédito

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado	
	31/12/2025	%
10 maiores devedores	222.475	15,92
50 maiores seguintes	434.016	31,06
100 devedores seguintes	372.337	26,65
Demais	368.468	26,37
Total	1.397.296	100,00
Perdas incorridas e esperadas	8.766	
Total líquido de perdas em 31/12/2025	1.388.530	

b4. Composição das provisões para perdas por estágios de com características de concessão de crédito

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado			
	31/12/2025			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Adiantamento de contratos de câmbio	222	4	252	478
Títulos com características de crédito – CPRF	2.169	1.214	4.905	8.288
Total	2.391	1.218	5.157	8.766

b5. Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito – operações com características de concessão de crédito

	Banco e Consolidado
	31/12/2025
Saldo no início do período – 01/01/2025	13.040
Constituição/(reversão) de perdas esperadas associadas ao risco de crédito – adiantamento sobre contrato de câmbio	(2.405)
Constituição/(reversão) de perdas esperadas associadas ao risco de crédito – CPRF	(1.869)
Saldo no final do período	8.766

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c. Transações de pagamentos e valores a receber relativos a transações de pagamento

c1. Composição de transações de pagamento e valores a receber a transações de pagamento

Ao custo amortizado	Banco			Consolidado	
	31/12/2025			31/12/2025	
	Valor Contábil	Perda	Custo Amortizado	Valor Contábil	Custo Amortizado
Transações de pagamento	7.447.580	1.868	7.449.448	7.553.415	7.555.285
Valores a receber relativos a transações de pagamento	16.188.320	170.501	16.358.821	16.188.320	16.358.821
Total	23.635.900	172.369	23.808.269	23.741.735	23.914.106
Perdas incorridas e esperadas					172.371
Total líquido de perdas em 31/12/2025					23.741.735
Circulante					23.023.040
Não circulante					718.695

c2. Composição da carteira por estágios de transações de pagamentos e valores a receber de transações de pagamento

Ao custo amortizado	Banco				Consolidado
	31/12/2025				31/12/2025
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total	Total
Transações de pagamento	7.449.267	-	181	7.449.448	7.555.285
Valores a receber relativos a transações de pagamento	15.876.112	233.375	249.334	16.358.821	16.358.821
Total	23.325.379	233.375	249.515	23.808.269	23.914.106
Perdas incorridas e esperadas	134.515	12.895	24.959	172.369	172.371
Total líquido de perdas em 31/12/2025	23.190.864	220.480	224.556	23.635.900	23.741.733

c3. Concentração da carteira de transações de pagamentos e valores a receber de transações de pagamento

Ao custo amortizado	Banco		Consolidado
	31/12/2025	%	31/12/2025
10 maiores devedores	20.799	0,09	20.799
50 maiores seguintes	49.741	0,21	49.741
100 devedores seguintes	56.360	0,24	56.359
Demais	23.681.369	99,46	23.787.207
Total	23.808.269	100,00	23.914.106
Perdas incorridas e esperadas	172.369		172.371
Total líquido de perdas em 31/12/2025	23.635.900		23.741.735

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c4. Composição das provisões para perdas por estágios de transações de pagamentos e valores a receber de transações de pagamento

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado			
	31/12/2025			
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Transações de pagamento	1.864	-	4	1.870
Valores a receber relativos a transações de pagamento	132.651	12.895	24.955	170.501
Total	134.515	12.895	24.959	172.371

c5. Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito – de transações de pagamentos e valores a receber de transações de pagamento

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Saldo no início do período – 01/01/2025	221.113	221.113
Transações de pagamento	(1.326)	(1.324)
Constituição/(reversão) de perdas esperadas associadas ao risco de crédito – transações de pagamento	(47.418)	(47.418)
Saldo no final do período	172.369	172.371

d. Composição por classificação de carteira e faixa de vencimento de repasses interfinanceiros, operações de crédito, operações com características de concessão de crédito, transações de pagamento e dos valores a receber relativos a transações de pagamento

O artigo 81 da Resolução BCB nº 352/23 determina que, para apurar os níveis de provisão para perdas esperadas por risco de crédito, as instituições financeiras devem classificar seus ativos financeiros nas seguintes carteiras:

Carteira C1: créditos garantidos por alienação fiduciária de imóveis; e garantias da União e de organismos internacionais;

Carteira C2: créditos de arrendamento mercantil; créditos garantidos por hipoteca de primeiro grau de imóveis residenciais, por penhor de bens móveis ou imóveis ou por alienação fiduciária de bens móveis; créditos garantidos por depósitos à vista, a prazo ou de poupança; créditos decorrentes de ativos financeiros emitidos por ente público federal ou por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; créditos com garantia fidejussória de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e créditos com cobertura de seguro de crédito emitido por entidade que não seja parte relacionada da instituição;

Carteira C3: créditos decorrentes de operações de desconto de direitos creditórios, inclusive recebíveis comerciais adquiridos e operações formalizadas como aquisição de recebíveis comerciais de pessoa não integrante do Sistema Financeiro Nacional e nas quais a mesma pessoa seja devedora solidária ou subsidiária dos recebíveis; créditos decorrentes de operações garantidas por cessão fiduciária, caução de direitos creditórios ou penhor de direitos creditórios; e créditos com cobertura de seguro de crédito, garantia real ou garantia fidejussória não abrangidos pelas hipóteses previstas nas carteiras C1 e C2;

Carteira C4: créditos para capital de giro, adiantamentos sobre contratos de câmbio, adiantamentos sobre cambiais entregues, debêntures e demais títulos emitidos por empresas privadas, sem garantias ou colaterais; e operações de crédito rural sem garantias ou colaterais destinadas a investimentos;

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Carteira C5: operações de crédito pessoal, com ou sem consignação, crédito direto ao consumidor, crédito rural não abrangido pelas hipóteses previstas na carteira C4 do caput e crédito na modalidade rotativo sem garantias ou colaterais; créditos sem garantias ou colaterais não abrangidos pelas hipóteses previstas na carteira C4; e créditos decorrentes de operações mercantis e outras operações com características de concessão de crédito não abrangidos pelas hipóteses previstas na carteira C4.

Ao custo amortizado	Banco						Consolidado
	31/12/2025						31/12/2025
	C1	C2	C3	C4	C5	Total	Total
Parcelas vencidas							
01 a 30 dias	1.297	151.590	6.604	536	19.595	179.622	179.622
31 a 60 dias	882	53.688	3.063	-	9.164	66.797	66.797
61 a 90 dias	489	45.617	2.603	-	8.169	56.878	56.878
91 a 180 dias	730	14	5.855	-	4.518	11.117	11.117
181 a 360 dias	473	4	5.994	-	4.943	11.414	11.414
Acima de 360	41	1	657	-	142	841	841
Total	3.912	250.914	24.776	536	46.531	326.669	326.669
Parcelas vincendas							
01 a 30 dias	36.107	1.384.802	4.983.606	14.445	209.276	6.628.236	6.628.236
31 a 60 dias	38.603	978.171	2.532.518	974	132.902	3.683.168	3.683.168
61 a 90 dias	35.807	1.075.245	2.436.703	2.565	151.720	3.702.040	3.702.040
91 a 180 dias	114.973	3.902.172	9.216.244	1.306	487.110	13.721.805	13.721.805
181 a 360 dias	264.973	11.289.838	10.842.582	11.886	1.191.888	23.601.167	23.707.004
Acima de 360	2.911.765	11.323.169	15.595.174	13.075	2.773.533	32.616.716	32.616.716
Total	3.402.228	29.953.397	45.606.827	44.251	4.946.429	83.953.132	84.058.969
Total	3.406.140	30.204.311	45.631.603	44.787	4.992.960	84.279.801	84.385.638
Perdas incorridas e esperadas						512.071	512.073
Total líquido de perdas em 31/12/2025	3.406.140	30.204.311	45.631.603	44.787	4.992.960	83.767.730	83.873.565

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento de repasses interfinanceiros, operações de crédito, operações com características de concessão de crédito, transações de pagamento e dos valores a receber relativos a transações de pagamento

Ao custo amortizado	Banco							Consolidado	
	31/12/2025							31/12/2025	
	Vencidas	A Vencer						Total	Total
Até 3 meses		De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Acima de 15 anos			
Rural	-	256.971	1.356.167	3.120.950	2.671.059	2.984.584	-	10.389.731	10.389.731
Intermediários financeiros	-	3.789.505	17.619.240	8.989.194	2.994.439	2.496.843	-	35.889.221	35.889.221
Pessoas físicas	196.802	2.256.491	10.234.990	2.368.268	1.023.646	418.008	-	16.498.205	16.498.205
Outros serviços	125.956	7.668.464	7.992.013	2.820.038	1.030.117	516.520	1.073	20.154.180	20.260.017
Habitação	3.911	42.343	120.306	273.304	215.154	539.979	153.467	1.348.464	1.348.464
Total	326.669	14.013.774	37.322.716	17.571.754	7.934.415	6.955.934	154.540	84.279.801	84.385.638
Perdas Incorridas e esperadas								512.071	512.073
Total líquido de perdas em 31/12/2025	326.669	14.013.774	37.322.716	17.571.754	7.934.415	6.955.934	154.540	83.767.730	83.873.565

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f. Reconciliação da carteira bruta de repasses interfinanceiros, operações de crédito, operações com características de concessão de crédito, transações de pagamento e valores a receber relativos a transações de pagamento, segregadas por estágios

f1. Movimentação da carteira em estágios

	Saldo em 01/01/2025	(-) Transferido para Estágio 1	(-) Transferido para Estágio 2	(-) Transferido para Estágio 3	(+) Transferido do Estágio 1	(+) Transferido do Estágio 2	(+) Transferido do Estágio 3	Entradas/Juros	Liquidação	Baixa para prejuízo	Banco Saldo Final em 31/12/2025	Consolidado Saldo Final em 31/12/2025
Estágio 1												
Repasses interfinanceiros	31.743.417	-	(238.210)	-	-	32.358	-	22.694.922	(19.600.982)	-	34.631.505	34.631.505
Transações de pagamentos - Adquirência	5.380.715	-	-	(181)	-	-	-	2.129.469	(60.736)	-	7.449.267	7.555.104
Operações de crédito	17.798.845	-	(266.828)	(378.653)	-	19.330	1.004	10.496.294	(5.939.747)	(689)	21.729.554	21.729.554
Adiantamento de contrato de câmbio	387.024	-	(781)	(182)	-	-	-	376.589	(353.229)	-	409.422	409.422
Títulos com características de concessão de crédito - CPRF	1.045.171	-	(21.211)	(41.223)	-	89	-	420.332	(516.890)	-	886.268	886.268
Valores a receber relativos a transações de pagamento	13.760.816	-	(170.250)	(142.328)	-	44.333	2.356	7.642.339	(5.261.153)	-	15.876.112	15.876.112
Garantias financeiras prestadas	48.315	-	-	-	-	-	-	161.856	(19.559)	-	190.612	190.612
Total	70.164.302	-	(697.281)	(562.566)	-	96.109	3.359	43.921.802	(31.752.297)	(689)	81.172.740	81.278.577
Estágio 2												
Repasses interfinanceiros	1.012.025	(32.358)	-	-	238.210	-	-	910.850	(871.010)	-	1.257.717	1.257.717
Operações de crédito	541.469	(19.330)	-	(79.916)	266.828	-	1.683	332.152	(308.806)	(13.196)	720.886	720.886
Adiantamento de contrato de câmbio	-	-	-	-	781	-	-	2.044	-	-	2.826	2.826
Títulos com características de concessão de crédito - CPRF	24.216	(89)	-	(6.611)	21.211	-	-	13.620	(15.191)	-	37.157	37.157
Valores a receber relativos a transações de pagamento	142.894	(44.333)	-	(11.129)	170.250	-	256	62.668	(87.232)	-	233.375	233.375
Total	1.720.605	(96.109)	-	(97.656)	697.281	-	1.939	1.321.335	(1.282.239)	(13.196)	2.251.960	2.251.960
Estágio 3												
Transações de pagamentos - Adquirência	-	-	-	-	181	-	-	-	-	-	181	181
Operações de crédito	300.412	(1.004)	(1.683)	-	378.653	79.916	-	154.692	(88.793)	(87.619)	734.574	734.574
Adiantamento de contrato de câmbio	8.900	-	-	-	182	-	-	263	(1.072)	-	8.272	8.272
Títulos com características de concessão de crédito - CPRF	22.170	-	-	-	41.223	6.611	-	-	(16.652)	-	53.352	53.352
Valores a receber relativos a transações de pagamento	89.045	(2.356)	(256)	-	142.328	11.129	-	50.247	(40.803)	-	249.334	249.334
Total	420.527	(3.359)	(1.939)	-	562.566	97.656	-	205.202	(147.320)	(87.619)	1.045.713	1.045.713

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f2. Consolidação dos 3 estágios

								Banco	Consolidado
	Saldo em 01/01/2025	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Entradas/juros	Liquidação	Baixa para prejuízo	Saldo em 31/12/2025	Saldo em 31/12/2025
Total	72.305.434	(1.160.378)	505.455	654.923	45.448.338	(33.181.855)	(101.504)	84.470.413	84.576.250

Do total apresentado nesta nota, R\$ 190 milhões referem-se a garantias financeiras prestadas registradas em contas de compensação.

Em 31/12/2025, temos R\$ 38 bilhões classificados predominantemente no estágio 1 relativo aos compromissos de créditos e créditos a registrados em contas de compensação.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

g. Reconciliação da provisão para repasses interfinanceiros, operações de crédito, operações com características de concessão de crédito, transações de pagamento e valores a receber relativos a transações de pagamento, segregadas por estágios

g1. Movimentação da provisão em estágios

	Saldo em 01/01/2025	(-) Transferido para Estágio 1	(-) Transferido para Estágio 2	(-) Transferido para Estágio 3	(+) Transferido do Estágio 1	(+) Transferido do Estágio 2	(+) Transferido do Estágio 3	(+/-) Constituição/reversão	(-) Baixa para perda	Banco Provisão Final	Consolidado Provisão Final
Estágio 1											
Repasse Interfinanceiros	42.991	-	(2.777)	-	-	3.333	-	(23.852)	-	19.695	19.695
Transações de Pagamentos - Adquirência	3.194	-	-	(4)	-	-	-	(1.326)	-	1.864	1.862
Operações de Crédito	85.961	-	(3.432)	(6.252)	-	834	318	(8.796)	(689)	67.944	67.944
Adiantamento de Contrato de Câmbio	213	-	(1)	(0)	-	-	-	10	-	222	222
Títulos com características de concessão de crédito - CPRF	3.327	-	(125)	(293)	-	1	-	(741)	-	2.169	2.169
Valores a Receber relativos a transações de pagamento	184.739	-	(5.434)	(5.519)	-	3.534	342	(45.012)	-	132.651	132.651
Garantias Financeiras Prestadas	1.284	-	-	-	-	-	-	62	-	1.346	1.346
Total	321.709	-	(11.769)	(12.068)	-	7.702	660	(79.654)	(689)	225.891	225.893
Estágio 2											
Repasse Interfinanceiros	64.020	(3.333)	-	-	2.777	-	-	(41.518)	-	21.946	21.946
Transações de Pagamentos - Adquirência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações de Crédito	23.678	(834)	-	(6.940)	3.432	-	516	15.622	(13.196)	22.279	22.279
Adiantamento de Contrato de Câmbio	-	-	-	-	1	-	-	3	-	4	4
Títulos com características de concessão de crédito - CPRF	590	(1)	-	(210)	125	-	-	710	-	1.214	1.214
Valores a Receber relativos a transações de pagamento	16.270	(3.534)	-	(1.355)	5.434	-	22	(3.942)	-	12.895	12.895
Total	104.558	(7.702)	-	(8.505)	11.769	-	538	(29.125)	(13.196)	58.338	58.338
Estágio 3											
Repasse Interfinanceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transações de Pagamentos - Adquirência	-	-	-	-	-	-	4	-	-	4	4
Operações de Crédito	130.274	(318)	(516)	-	6.252	6.940	-	144.059	(87.619)	199.072	199.072
Adiantamento de Contrato de Câmbio	2.670	-	-	-	-	-	-	(2.418)	-	252	252
Títulos com características de concessão de crédito - CPRF	6.241	-	-	-	293	210	-	(1.839)	-	4.905	4.905
Valores a Receber relativos a transações de pagamento	16.910	(342)	(22)	-	5.519	1.355	-	1.536	-	24.955	24.955
Garantias Financeiras Prestadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	156.094	(660)	(538)	-	12.064	8.505	4	141.338	(87.619)	229.188	229.190

g2. Consolidação dos 3 estágios

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Saldo em 01/01/2025	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	(+/-) Constituição/ (Reversão)	(-) Baixa para Perda	Saldo em 31/12/2025	Saldo em 31/12/2025
Total	582.362	(15.475)	(3.900)	19.375	32.559	(101.504)	513.417	513.419

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

h. Resultado de operações de crédito

	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Rendas de repasses interfinanceiros	3.798.070	1.949.394	3.798.070	1.949.394
Empréstimos e títulos descontados	1.125.655	571.791	1.125.655	571.791
Financiamentos	579.638	301.725	579.638	301.725
Rendas financiamentos em moeda estrangeira	13.999	8.640	13.999	8.640
Financiamentos rurais e agroindustriais	614.724	345.034	614.724	345.034
Rendas de financiamentos habitacionais	114.902	66.169	114.902	66.169
Rendas de títulos com características de concessão de crédito	184.054	91.238	184.054	91.238
Resultado da variação cambial	(286)	12.211	(286)	12.211
Subtotal	6.430.756	3.346.202	6.430.756	3.346.202
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	10.244	5.263	10.244	5.263
Total	6.441.000	3.351.465	6.441.000	3.351.465

i. Resultado de câmbio

	Banco e Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Adiantamento de contrato de câmbio	39.650	20.434
Total	39.650	20.434

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**



Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 10 – Imposto de renda, contribuição social sobre lucro líquido, ativos e passivos fiscais diferidos

a. Composição dos ativos fiscais diferidos

Composição	31/12/2025			
	Banco		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Provisão para risco de crédito	630.976	630.976	638.790	638.790
Passivos contingentes	24.471	24.471	25.763	25.763
Participação nos resultados	22.197	22.197	23.613	23.613
Provisão com fraudes	16.654	16.654	24.654	24.654
Provisão campanha nacional de vendas	16.209	16.209	20.994	20.994
Programa incentivo	321.456	321.456	340.759	340.759
Demais provisões	119.721	119.721	120.460	120.460
Montante	1.151.684	1.151.684	1.195.033	1.195.033
Alíquotas	25%	20%	25%	*
Ativo fiscal diferido constituído	287.921	230.337	298.758	234.292

* Crédito tributário constituído às alíquotas de 20%, 15% e 9% a depender da natureza jurídica das empresas.

b. Composição dos passivos fiscais diferidos

Composição	31/12/2025			
	Banco		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Ajuste a valor de mercado (TVM)	(4.225)	(4.225)	(4.225)	(4.225)
Taxa de administração – inadimplentes	-	-	(6.549)	(6.549)
Montante	(4.225)	(4.225)	(10.774)	(10.774)
Alíquotas	25%	20%	25%	*
Passivo diferido tributário constituído	(1.056)	(845)	(2.694)	(1.433)

* Passivo diferido tributário constituído às alíquotas de 20%, 15% e 9%, a depender da natureza jurídica das empresas.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c. Movimentação

Composição	31/12/2025			
	Banco		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro de 2025				
Ativo fiscal diferido	232.878	186.302	244.913	190.682
Passivo fiscal diferido	(11.497)	(9.198)	(12.820)	(9.674)
	221.381	177.104	232.093	181.008
Ajuste em resultado	51.642	41.312	49.735	40.634
Ativos fiscais diferidos constituídos	94.338	75.469	102.333	78.377
Ativos fiscais diferidos baixados	(42.696)	(34.157)	(52.283)	(37.631)
Movimentação passivo fiscal diferido	-	-	(315)	(112)
Ajuste em patrimônio líquido	13.842	11.076	14.236	11.217
Ativos fiscais diferidos constituídos	73.393	58.716	73.787	58.856
Ativos fiscais diferidos baixados	(69.992)	(55.993)	(69.992)	(55.992)
Movimentação passivo fiscal diferido	10.441	8.353	10.441	8.353
Movimentação	65.484	52.388	63.971	51.851
Saldo em 31 de dezembro de 2025				
Ativo fiscal diferido	287.921	230.337	298.758	234.292
Passivo fiscal diferido	(1.056)	(845)	(2.694)	(1.433)
	286.865	229.492	296.064	232.859

d. Expectativa de realização dos ativos e passivos fiscais diferidos

Com base em estudo realizado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do ativo fiscal e do passivo fiscal diferidos se dará em até 10 anos, assim distribuídos:

Anos	31/12/2025			
	Banco		Consolidado	
	Valor nominal	Valor presente	Valor nominal	Valor presente
2026	173.491	161.456	179.955	167.548
2027	120.878	97.232	125.600	101.030
2028	60.526	44.666	61.722	45.548
2029	48.388	32.760	49.460	33.486
2030	35.531	21.968	36.869	22.795
2031 a 2035	79.444	44.858	79.444	44.858
Total do ativo fiscal diferido constituído	518.258	402.940	533.050	415.265
2026	(1.901)	(1.790)	(3.470)	(3.268)
2027	-	-	(657)	(529)
2028	-	-	-	-
2029	-	-	-	-
2030	-	-	-	-
2031 a 2035	-	-	-	-
Total do passivo fiscal diferido constituído	(1.901)	(1.790)	(4.127)	(3.797)

O valor presente dos ativos e passivos fiscais diferidos foram apurados considerando-se a taxa Selic projetada pelo Bacen para os anos de realização.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e. Demonstração de realização dos ativos e passivos fiscais diferidos

Em relação à expectativa de realização em 2025 dos ativos e passivos fiscais diferidos constituídos ao final do exercício anterior, o Banco Sicoob realizou 100% dos valores previstos. A previsão de realização dos montantes foi apontada em estudo técnico realizado em 31 de dezembro de 2024, conforme critérios definidos à época.

Ativo Fiscal Diferido	Previsão de Realização	Realizado	Percentual Realizado
Participação no resultado	10.301	10.301	100%
Provisões pré autorizadas	40.534	40.534	100%
Campanha poupança premiada	2.024	2.024	100%
Programa incentivo - crédito	57.649	57.649	100%
Provisão passivos contingentes	1.465	1.465	100%
Garantias prestadas	55	55	100%
Provisão fraudes	811	811	100%
Provisão para risco de crédito	28.009	28.009	100%
TVM	154	154	100%
Campanha nacional de vendas	5.295	5.295	100%
Total	146.297	146.297	

Passivo Fiscal Diferido	Previsão de Realização	Realizado	Percentual Realizado
Hedge	20.695	20.695	100%
Total	20.695	20.695	

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

Composição	2º Semestre de 2025		31/12/2025			
	Banco		Banco		Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	347.119	347.119	987.101	987.101	1.196.390	1.196.390
Resultado de participações em controladas	(236.202)	(236.202)	(477.352)	(477.352)	(173.070)	(173.070)
Participação de empregados nos lucros	(10.061)	(10.061)	(20.957)	(20.957)	(27.674)	(27.674)
Base de cálculo	100.856	100.856	488.792	488.792	995.646	995.646
Alíquota de tributação	25%	20%	25%	20%	25%	*
	25.214	20.171	122.198	97.758	248.912	161.404
Efeito tributário sobre diferenças temporárias	33.908	27.126	51.641	41.313	54.416	43.685
Efeito Tributário sobre diferenças permanentes	(100.334)	(80.275)	(92.549)	(74.083)	(86.215)	(70.629)
	(60.426)	(53.149)	(40.908)	(32.770)	(31.799)	(26.944)
PAT	(716)	-	(1.951)	-	(4.383)	-
Patrocínios incentivados	(2.149)	-	(2.149)	-	(6.197)	-
Doações	(1.600)	-	(1.600)	-	(4.198)	-
Prorrogação licença maternidade/paternidade	(204)	-	(696)	-	(932)	-
	(4.669)	-	(6.396)	-	(15.710)	-
Imposto de renda e contribuição social corrente	(45.881)	(32.978)	74.894	64.988	201.403	134.460
Imposto de renda e contribuição social - exercícios anteriores	-	-	-	-	1.015	366
	(45.881)	(32.978)	74.894	64.988	202.418	134.826

* As alíquotas da Contribuição Social variaram entre 20%, 15% e 9%, a depender da natureza jurídica das empresas e do período do exercício.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 11 – Investimentos em participações em coligadas e controladas

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Investimentos em participações em coligadas e controladas”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em coligadas e controladas”. Para as demonstrações contábeis consolidadas, os investimentos em empresas controladas são eliminados no processo de consolidação.

	Capital social realizado	Patrimônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Partic. %	Quantidade de quotas	Resultado de equivalência			Banco	Consolidado	
						Resultado de equivalência bruto 2025	Ajustes impacto Res. 4966 (+/-) 2025	Resultado de equivalência líquido 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	Exercício 2025
Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (a)	2.170	13.251	10.647	100	2.000.000	10.647	-	10.647	5.817	13.251	-
Sicoob Instituição de Pagamento Ltda. (b)	317.398	476.285	158.887	99	317.397.807	157.298	-	157.298	79.253	471.522	-
Sicoob Administradora de Consórcios Ltda. (c)	549.058	695.255	134.211	100	549.057.518	134.211	(1.036)	133.175	62.673	695.255	-
Sicoob Participações em Seguridade S.A. (d)	40.000	193.217	176.232	100	40.000.000	176.232	-	176.232	88.459	193.217	185.954
Total						478.388	(1.036)	477.352	236.202	1.373.245	185.954

- (a) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 31 de dezembro de 2025 é de R\$ 176,48 bilhões.
- (b) Administradora/processadora de Meios de Pagamento dentro do sistema Sicoob.
- (c) Administradora de Consórcios, opera com consórcios no ramo de veículos leves, pesados, imóveis, serviços e outros bens móveis, atualmente possui 485.986 mil cotas ativas e administra uma carteira de R\$ 61,79 bilhões. Adoção inicial da Resolução BCB nº 352/2023: As diferenças nos saldos contábeis de ativos financeiros resultantes da adoção da norma foram reconhecidas no patrimônio líquido a partir de 1º de janeiro de 2025. O valor de (R\$ 1.036) está composto pelo ajuste da provisão de perda esperada e incorrida sobre a taxa de administração e aporte aos grupos, líquidos dos efeitos tributários.
- (d) Sicoob Participações em Seguridade S.A. – Sicoob PAR, a qual detém participação societária de 50%, na Sicoob Seguradora de Vida e Previdência S.A.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 12 – Imobilizado

	Banco					Consolidado	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Total	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024	3.010	35.449	16.133	133.478	1.021	189.091	464.814
Aquisição	-	-	2.376	87.693	704	90.773	175.332
Alienação	-	-	(228)	(15)	(117)	(360)	(1.564)
Depreciação	-	(3.274)	(2.212)	(37.785)	(226)	(43.497)	(127.647)
Saldos em 31 de dezembro de 2025	3.010	32.175	16.069	183.371	1.382	236.007	510.935
Custo total	3.010	72.581	25.285	291.850	2.021	394.747	867.028
Depreciação acumulada	-	(40.406)	(9.216)	(108.479)	(639)	(158.740)	(356.093)
Valor residual	3.010	32.175	16.069	183.371	1.382	236.007	510.935
Taxas anuais de depreciação - %	-	4,70%	10%	20%	10%		

Nota 13 – Intangível

	Banco	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2024	92.005	104.338
Aquisição	17.358	19.369
Alienação	-	-
Amortização	(24.760)	(29.498)
Saldos em 31 de dezembro de 2025	84.603	94.209
Custo total	147.344	190.618
Amortização acumulada	(62.741)	(96.409)
Valor residual	84.603	94.209
Taxas anuais de depreciação - %	20%	20%

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 14 – Depósitos

a. Composição de depósitos ao custo amortizado

Depósitos	Banco				Consolidado	
	31/12/2025				31/12/2025	
	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total	Total
Depósitos à vista	198.416	-	-	-	198.416	197.958
Depósitos de poupança	14.375.175	-	-	-	14.375.175	14.375.175
Depósitos interfinanceiros	-	76.377.376	13.234.692	2.937.964	92.550.032	92.550.032
Depósitos interfinanceiros rurais	-	14.906.204	1.433.164	-	16.339.368	16.339.368
Depósitos a prazo	-	4.647.782	1.999.708	-	6.647.490	5.389.628
Outros depósitos	-	-	-	-	-	176.527
Total	14.573.591	95.931.362	16.667.564	2.937.964	130.110.481	129.028.688
Circulante					110.504.953	110.660.704
Não circulante					19.605.528	18.367.984

b. Despesas com operações de captações no mercado

Depósitos	Banco		Consolidado	
	Exercício	2º Semestre	Exercício	2º Semestre
	2025	2025	2025	2025
Depósitos de poupança	1.152.974	597.543	1.152.974	597.543
Depósitos interfinanceiros	14.384.652	8.301.729	14.384.652	8.301.729
Depósitos a prazo	743.505	416.234	578.190	325.640
Captação no mercado aberto	611.450	325.266	609.468	323.284
Outras despesas de captação	990.617	697.521	990.617	697.521
Total	17.883.198	10.338.293	17.715.901	10.245.717

Nota 15 – Captações no mercado aberto

a. Composição de captações no mercado aberto ao custo amortizado

Depósitos	Banco		Consolidado	
	31/12/2025		31/12/2025	
	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total	Total
Própria	2.268.174	3.687.996	5.956.170	5.934.671
Total	2.268.174	3.687.996	5.956.170	5.934.671
Circulante			-	-
Não circulante			5.956.170	5.934.671

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 16 – Recursos de aceites e emissão de títulos

a. Recursos de aceites e emissão de títulos ao custo amortizado

Depósitos	Banco e Consolidado			
	31/12/2025			
	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Acima de 5 anos	Total
LCI	101.714	80.231	90.094	272.039
LCA	2.865.321	6.598.501	205.070	9.668.892
LFSC (a)	-	608.553	-	608.553
Total	2.967.035	7.287.285	295.164	10.549.484
Circulante				2.967.035
Não circulante				7.582.449

(a) Letra Financeira Subordinada Complementar (LFSC), com caráter de perpetuidade e pagamento de juros semestrais.

Nota 17 – Obrigações por empréstimos e repasses

a. Empréstimos e repasses no país – Instituições oficiais e empréstimos no exterior

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES/FINAME, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2037 e com encargos financeiros de 0,00% até 20,10 % a.a.

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado							31/12/2025	
	31/12/2025							31/12/2025	
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Acima de 15 anos	Total	Total	
SFH – Pró Cotista	75	232	677	737	5.621	25.053	32.395	32.395	
Obrigações em moedas estrangeiras	209.464	220.839	-	-	-	-	430.303	430.303	
Obrigações por empréstimos no exterior	28.722	27.414	197.538	159.112	-	-	412.786	412.786	
Banco do Brasil / FCO	43.377	172.370	347.001	201.334	124.825	-	888.907	888.907	
BNDES	282.128	1.150.550	2.743.263	2.072.173	2.307.334	1.072	8.556.520	8.556.520	
FINAME	142.475	677.370	1.400.951	939.385	682.490	-	3.842.671	3.842.671	
FINEP	38.248	116.732	310.727	288.460	256.091	-	1.010.258	1.010.258	
Funcafé	348.116	372.131	42.952	2.053	-	-	765.252	765.252	
Banco da Amazônia / FNO	1.259	42.318	122.044	119.611	108.249	-	393.481	393.481	
Total	1.093.864	2.779.956	5.165.153	3.782.865	3.484.610	26.125	16.332.573	16.332.573	
Circulante							3.873.820	3.873.820	
Não circulante							12.458.753	12.458.753	

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Despesas das operações de empréstimos e repasses no país – Instituições oficiais e empréstimos no exterior

	Banco e Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025
BNDES	452.960	253.333
FINAME	279.895	162.608
Outras instituições – Funcafé e FNO	82.597	43.857
Banco do Brasil / FCO	33.814	17.564
FINEP	32.533	18.752
Obrigações com banqueiro no exterior	23.857	14.364
SFH – Pró cotista	1.324	818
Empréstimos no exterior	30.680	30.412
Redesconto do Banco Central	124	124
Total	937.784	541.832

c. Arrendamento de contrato de locação

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado						31/12/2025
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Acima de 15 anos	
Arrendamento (a)	-	942	235	-	-	-	1.177
Total	-	942	235	-	-	-	1.177
Circulante							942
Não circulante							235

(a) Contrato de locação de imóvel não residencial firmado entre a CR Rodopoulos S/A (locadora) e o Sicoob Instituição de Pagamento Ltda. (locatário), para uso corporativo. Locação dos 3º, 4º e 5º andares do Edifício Sofia, em Brasília/DF.

No cálculo do passivo de arrendamento foram considerados os fatos e as circunstâncias relevantes para exercer ou não as opções de renovação e/ou rescisão antecipada, mensurando-os ao valor presente dos pagamentos de arrendamento remanescentes, utilizando como taxas de desconto as taxas incrementais representadas pelo custo das captações institucionais.

d. Despesas de arrendamento de contrato de locação

Ao custo amortizado	Banco e Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Arrendamento	48	37
Total	48	37

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 18 – Provisões

a. Provisões para contingências

As ações judiciais e administrativas fiscais nas quais o Banco Sicoob é parte são classificadas pelos advogados externos e internos. A classificação leva em conta a natureza jurídica da causa, sua especificidade, o teor das decisões (primeira e segunda instância) e a jurisprudência dos Tribunais Superiores.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais passivas obedecem a Resolução CMN nº 3.823/09, conforme resumimos a seguir:

A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Banco Sicoob tem uma obrigação legal ou não formalizada, presente, como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.

Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Banco Sicoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a Instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Banco Sicoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

- **Obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”**

As obrigações legais classificadas como risco de perda provável e que tiveram os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no período. Os depósitos judiciais estão registrados em “Outros ativos – Outros”.

Provisões constituídas

Composição dos saldos patrimoniais

Composição	31/12/2025			
	Banco		Consolidado	
	Depósitos judiciais	Provisões	Depósitos judiciais	Provisões
Fiscais	19.303	108	21.365	4.627
Trabalhistas	1.131	1.503	1.184	1.589
Cíveis	10.992	22.860	11.555	24.166
Total	31.426	24.471	34.104	30.382

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Movimentação das provisões para causas judiciais

Composição	31/12/2025				
	Banco				Consolidado
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total	Total
Saldo no início do período - 01/01/2025	94	2.086	19.915	22.095	28.570
Constituições no exercício	14	980	10.054	11.048	14.513
Pagamentos no exercício	-	(1.070)	(3.740)	(4.810)	(6.545)
Reversões no exercício	-	(493)	(3.369)	(3.862)	(6.156)
Total	108	1.503	22.860	24.471	30.382

As provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em devedores por depósitos em garantias (Nota 21b) e a provisão para riscos fiscais está registrada em Outras Obrigações – Fiscais e previdenciárias (Nota 18).

Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

- i. Administrativo – Referem-se, basicamente, a reclamações de consumidores em relação à prestação de serviços e produtos do Banco Sicoob.
- ii. Fiscais – Referem-se a discussão quanto a honorários de sucumbências.
- iii. Trabalhistas – Referem-se, basicamente, a jornada extraordinária além da 6ª hora.
- iv. Cíveis – Referem-se, basicamente, a discussão de cláusulas contratuais de produtos e serviços, inscrição em cadastro de proteção ao crédito, fraudes cometidas por terceiros, danos materiais e morais.

Cronograma esperado de saídas de benefícios econômicos

Em virtude da natureza das contingências existentes, a complexidade da legislação e às especificidades do ambiente jurídico do Brasil, há incertezas que não permitem uma definição razoável do cronograma de liquidação futura das ações.

Contingências classificadas como “risco de perda possível”

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: (i) ações cíveis que discutem a solidariedade do Banco Sicoob quanto a depósitos à vista e a prazo feitos em cooperativas singulares;

(ii) ações cíveis que discutem a responsabilidade solidária do Banco Sicoob por falha no fornecimento de produtos ou serviços pela cooperativa; (iii) ações cíveis que discutem danos materiais e morais decorrentes de falha na prestação de serviços ou fornecimento de produtos do Banco Sicoob; (iv) ações de natureza trabalhista; (v) dois processos administrativos fiscais tributários, nos valores de R\$ 142.709 mil e R\$ 115.382 mil, que discutem a incidência de ISSQN em operações de cartão de crédito realizadas entre o banco e as cooperativas singulares. Os autos de infração foram impugnados pelo Banco Sicoob e estão em fase de julgamento pela primeira instância administrativa do GDF; (vi) ação anulatória de lançamento fiscal, no valor de R\$ 266.508 mil, ajuizada pelo Banco Sicoob, cujo auto de infração que se pretende desconstituir refere-se ao valor deduzido pelo Banco Sicoob no exercício de 2008 na base de cálculo de tributos (IR e CSLL). A dedução, não aceita pela Receita Federal, refere-se ao valor pago pelo Banco Sicoob, a título de indenização aos quotistas de fundo de investimento, em razão da falha operacional na prestação de serviços de responsabilidade do Banco Sicoob, conforme deliberação da AGE, que decidiu pela indenização aos quotistas. O processo está em grau de apelação (recurso) e será julgado pelo TRF-1ª Região.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Saldo dos passivos contingentes classificados como “risco de perda possível”

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Administrativo	34.957	35.852
Cíveis (a)	965.308	1.029.878
Trabalhistas	89.173	90.009
Tributários	525.135	526.485
Total	1.614.573	1.682.224

(a) O principal tipo de ação classificado como de risco de perda possível é o de natureza cível, envolvendo discussões sobre a responsabilidade solidária do Banco Sicoob em relação a depósitos realizados em cooperativas, indenizações por danos materiais e morais relacionados a produtos do Banco Sicoob, bem como a responsabilidade do banco por erros cometidos por cooperativas.

b. Provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros.

Provisão para perdas, sujeita aos mesmos critérios mínimos estabelecidos pela Resolução CMN 4.966/21.

	Banco e Consolidado
	31/12/2025
Saldo no início do período - 01/01/2025	1.346
Compromissos de créditos e créditos a liberar (a)	121.667
Garantias financeiras prestadas (b)	62
Saldo no final do período	123.075

(a) Referem-se às perdas de crédito esperadas incidentes sobre R\$ 38 bilhões classificados predominantemente no estágio 1 relativo aos compromissos de créditos e créditos a liberar registrados em contas de compensação.

(b) Referem-se às perdas de crédito esperadas incidentes sobre R\$ 190 milhões classificados predominantemente no estágio 1 relativo às garantias financeiras prestadas registradas em contas de compensação.

c. Provisões para pagamentos a efetuar

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Despesas com pessoal	23.723	36.519
Despesas administrativas	324.293	319.832
Despesas sobre operações de crédito (a)	440.504	440.504
Outros	2.538	4.573
Total	791.058	801.428

(a) Refere-se, basicamente, ao Programa de Incentivo de Crédito, Delcredere e Comissões sobre Operações de Crédito

Nota 19 – Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social no valor de R\$ 5,33 bilhões, é composto atualmente por 2.470.197.524 ações, sendo 1.241.877.107 ações ordinárias e 1.228.320.417 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

No ano houve aumento de capital no valor de R\$ 1.189.337 milhões, sendo:

- R\$ 562.251 milhões aprovado em 19/02/2025, através da ata RCA 117ª e homologado pelo Bacen em 14/05/2025;
- R\$ 107.086 milhões aprovado em 10/07/2025, através da ata RCA 131ª e homologado pelo Bacen em 18/09/2025;
- R\$ 520.000 milhões aprovado em 17/09/2025 através da ata RCA 136ª e homologado pelo Bacen em 16/12/2025.

b. Reserva de capital

O saldo de R\$ 1.732 refere-se ao ganho na alienação de ações em tesouraria.

c. Reserva de lucros

Em 31/12/2025 o saldo é de R\$ 638.563.

O estatuto do Banco Sicoob destina 5% do lucro líquido ajustado do período à formação de reserva legal. No exercício foram destinados R\$ 45.961.

Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 391.127, a ser destinada na próxima assembleia. Também foi constituído dividendos obrigatórios não distribuídos, no valor de R\$ 43.663, os quais serão destinados quando autorizado. Foi destacado no patrimônio o valor de R\$ 430.793, referente aos Juros sobre Capital Próprio – JCP, os quais foram pagos em 12/2025.

d. Dividendos

O estatuto do Banco Sicoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram deliberados dividendos no montante de R\$ 43.663, equivalentes a R\$ 17,68 por lote de mil ações.

Em 30/04/2025 no valor de R\$ 562.251 e em 20/08/2025 no valor de R\$ 107.042 foi deliberado o pagamento de Dividendos de exercícios anteriores, totalizando R\$ 669.293.

e. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos classificados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes conforme requerido pela Resolução CMN nº 4.966/21 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social (Nota 10).

f. Ações em tesouraria

Composto por 172.801 ações em tesouraria no valor total de R\$ 414.

g. Participação de acionistas não controladores

Refere-se à participação da Cabal Cooperativa de Provision de Servs. Ltda, na empresa Sicoob Instituição de Pagamentos Ltda.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**



Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 20 – Limites operacionais – acordo de Basileia

O patrimônio líquido do Conglomerado Prudencial Banco Sicoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos. O índice de Basileia em 31 de dezembro de 2025 é de 17,98%.

Indicadores regulamentares	Posição 31/12/2025
Patrimônio de referência – PR	6.497.954
Parcelas de risco (8,0%)	2.707.004
Parcela para risco de crédito – RWAcpad	2.135.904
Parcela para risco de mercado – RWAm pad	45.777
Parcela para risco operacional – RWAopad	385.460
Parcela para serviço de pagamentos – RWASP	139.862
Adicional capital principal – ACP (RWA 2,5%)	845.939
Parcela – IRRBB	241.527
Total parcelas + ACP + IRRBB	3.794.469
Índice de Basileia – IB	17,98%
Índice de capital principal – ICP	17,40%
Razão de alavancagem – RA	3,31%

Nota 21 – Outros desdobramentos das demonstrações contábeis

a. Outros ativos ao custo amortizado

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Rendas a receber	-	9.413
Aquisição de cotas de consórcios (a)	-	46.138
(-) Provisão para perda	-	(6.079)
Total	-	49.472
Circulante	-	40.059
Não circulante	-	9.413

(a) Refere-se basicamente a recompra de cotas canceladas/excluídos adquiridas de consorciados.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Outros ativos

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Cheques e outros papéis remetidos	106	106
Serviços prestados	6.630	90.927
Rendas a receber	65.307	65.310
Devedores por depósitos em garantias (a)	31.376	34.054
Impostos e contribuições a compensar	257.936	449.386
Pagamentos a ressarcir	43.527	43.629
Títulos e créditos a receber	29.063	27.184
Devedores diversos – País	164.392	208.277
Outros valores e bens	798	798
Ativos não financeiros mantidos para venda – recebidos	7.472	7.472
(-) Provisão para desvalorização de ativos não financeiros	(5.892)	(5.892)
Despesas antecipadas (b)	99.709	667.400
Outros	28.072	35.488
Total	728.496	1.624.139
Circulante	650.129	1.283.163
Não circulante	78.367	338.976

(a) Refere-se, depósitos dados em garantia para provisões.

(b) Refere-se, basicamente, à estoque de cartões magnéticos (plásticos), Comissões sobre Operações de Crédito e Comissões Vendas de Consórcio.

c. Transações de pagamento e obrigações por transações de pagamento ao custo amortizado.

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Transações de pagamento	14.764.037	14.833.219
Obrigações por transações de pagamento	4.209.937	4.374.720
Total	18.973.974	19.207.939
Circulante	18.973.974	19.207.939
Não Circulante	-	-

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

d. Outros passivos

	Banco	Consolidado
	31/12/2025	31/12/2025
Cheques e outros papéis remetidos	99	99
Recursos recebidos – depósitos de poupança rural	1.515.285	1.515.285
Recebimento em trânsito de terceiros	14.271	14.271
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	13.299	13.299
Sociais e estatutárias	23.906	30.852
Provisão para impostos	236.318	451.870
Obrigações em moedas estrangeira	3.616	3.616
Taxa de Administração e recursos não procurados (a)	-	410.070
Valores a pagar em moeda estrangeira	56.708	56.708
Obrigações por convênios oficiais	120.941	120.941
Cartão de Crédito (b)	567.460	567.460
Adquirência	110.483	110.483
Outros	202.662	670.886
Total	2.865.048	3.965.840

(a) Referem-se a taxa de administração de recursos não procurados do Sicoob Administradora de Consórcios Ltda.

(b) Referem-se a basicamente, obrigações com fraudes de cartões, juros a repassar cooperativas, intercâmbio a repassar cooperativas e incentivo de bandeiras.

e. Resultado da provisão associada ao risco de crédito

Reversão/(Constituição)	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Títulos e valores mobiliários	(326)	(326)	(326)	(326)
Transações de pagamento – Adquirência	1.326	290	1.324	292
Repasses Interfinanceiros	65.370	13.975	65.370	13.975
Operações de crédito	(150.886)	(74.727)	(150.886)	(74.727)
Créditos com características de concessão de crédito	4.274	2.375	4.274	2.375
Valores a receber relativos a transações de pagamento	47.418	(32.701)	47.418	(32.701)
Compromissos de crédito e créditos a liberar (b)	(121.667)	1.604	(121.667)	1.604
Garantia financeiras prestadas	(62)	631	(62)	631
Outros (a)	(670)	(530)	(2.852)	(993)
Total	(155.223)	(89.409)	(157.407)	(89.870)

(a) No individual refere-se à provisão para perdas de crédito consignado com desconto em folha de pagamento junto a entes públicos, cujos valores foram descontados dos servidores, porém não repassados ao Banco Sicoob e no consolidado, refere-se à provisão para perdas de aportes e taxa de administração em grupos de consórcio.

(b) Refere-se às perdas de crédito esperadas incidentes sobre R\$ 38 bilhões classificados predominantemente no estágio 1 relativo aos compromissos de créditos e créditos a liberar a registrados em contas de compensação (nota 18b)

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

f. Receitas de prestação de serviços

	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Convênio Sicoob	20.264	10.415	20.264	10.415
Rendas de serviços bancários (a)	33.802	17.381	33.802	17.381
Rendas de administração de fundos	-	-	29.343	16.015
Rendas de serviços prestados de fundos	8.858	4.881	8.858	4.881
Rendas de administração de consórcio	-	-	613.842	295.945
Rendas por serviço de pagamento	22.706	9.726	482.522	259.582
Rendas por antecipações de obrigações de transações de pagamento	479.092	273.272	479.327	273.406
Rendas de recebimento de concessionárias (b)	71.348	33.796	71.348	33.796
Rendas de tarifas bancárias	132	72	132	47
Rendas com serviços de adquirência	125	64	125	64
Rendas com cartões (c)	28.802	16.364	28.802	16.364
Outras receitas diversas (d)	113.017	57.335	393.336	209.057
Total	778.146	423.306	2.161.701	1.136.953

(a) Refere-se à prestação de serviços como microfilmagem, fornecimento de talonário de cheques e processamento de serviços de compensação.

(b) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

(c) Refere-se, dentre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.

(d) No individual refere-se, principalmente, às rendas com seguros e rendas com DDA e PCR e no consolidado, destaca-se, principalmente as rendas de serviços prestados a ligadas no Sicoob Instituição de Pagamento Ltda.

g. Composição de outras receitas operacionais

	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Recuperação de encargos e despesas	37.341	16.217	37.785	16.361
Cartões de crédito (a)	393.700	213.758	393.700	213.758
Adquirência	161.383	85.866	161.383	85.866
Variação cambial	51.194	33.223	51.275	33.280
Outras	26.174	8.442	72.839	39.088
Total	669.792	357.506	716.982	388.353

(a) A fim de compor o total de receita com cartão de crédito, considerar também, a nota 21

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

h. Despesas de pessoal

	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Honorários pagos a diretores e conselheiros	22.509	11.251	24.310	12.171
Proventos (a)	113.541	55.830	175.553	87.405
Encargos sociais (b)	51.058	25.643	76.130	38.578
Benefícios (c)	35.694	17.484	77.727	39.221
Treinamentos	3.129	2.600	3.386	2.713
Remuneração a estagiários	-	-	1.250	580
Total	225.931	112.808	358.356	180.668

(a) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(b) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(c) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a funcionários.

i. Despesas administrativas

	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Despesas de água, energia, gás, manutenção e conservação	207	121	4.850	4.096
Despesas de comunicação	47.211	24.813	90.145	47.041
Despesas de material	108	72	1.925	1.247
Despesas de processamento de dados	157.086	86.328	243.411	133.840
Despesas com propaganda e publicidade	163.163	110.979	174.368	119.833
Despesas com serviços do sistema financeiro	56.742	29.447	58.096	30.164
Despesas de serviços de terceiros (a)	147.405	72.526	569.515	276.395
Despesas de serviços técnicos especializados	36.671	23.029	39.432	24.545
Despesas de serviços de auditoria externa	4.309	2.354	4.309	2.354
Despesas de depreciação e amortização	68.217	34.278	157.104	80.695
Despesas com viagens	8.272	3.802	8.400	3.887
Outras despesas administrativas	25.348	17.630	30.742	20.429
Total	714.739	405.379	1.382.297	744.526

(a) Refere-se, basicamente, à serviços com microfilmagem, talonários, consulta de proteção ao crédito, mão de obra de terceiros e comissões pagas pela venda de cotas de Consórcio.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

j. Despesas Tributárias

	Banco		Consolidado	
	Exercício	2º Semestre	Exercício	2º Semestre
	2025	2025	2025	2025
Despesas de impostos sobre serviços de qualquer natureza – ISS	15.125	7.576	83.433	42.642
Despesas de contribuição – COFINS	122.734	62.104	218.049	111.544
Despesas de contribuição – PIS/PASEP	19.943	10.092	40.173	20.567
Outras despesas tributárias	10.199	8.284	13.459	9.798
Total	168.001	88.056	355.114	184.551

k. Composição de outras despesas operacionais

	Banco		Consolidado	
	Exercício	2º Semestre	Exercício	2º Semestre
	2025	2025	2025	2025
Contingências	9.590	5.449	13.618	7.914
Despesas serviços associados à transações de pagamento (a)	92.523	50.956	95.164	53.534
Comissão sobre operações de crédito	546.571	301.737	546.571	301.737
Adquirência	30.924	13.971	30.924	13.971
Variação cambial	95.813	58.615	95.895	58.651
Outras despesas operacionais (b)	339.114	227.162	431.714	301.556
Total	1.114.535	657.890	1.213.886	737.363

(a) Refere-se, predominantemente, despesas de repasse de comissão de seguros PPR, despesas de material de estoque e programa de bonificação relacionadas das transações de cartão.

(b) Refere-se, predominantemente, despesas seguro prestamista, *Del credere* e custo financeiro emissor.

l. Resultado não operacional

	Banco		Consolidado	
	Exercício	2º Semestre	Exercício	2º Semestre
	2025	2025	2025	2025
Receita não operacional (a)	1.931	486	1.931	486
Despesa não operacional (b)	(4.080)	(191)	(5.283)	(1.356)
Total	(2.149)	295	(3.352)	(870)

(a) Refere-se, predominantemente, à ganhos de capital pela desmutualização da CIP.

(b) Refere-se, predominantemente, à desvalorização de ativos não financeiros mantidos para venda das operações de crédito imobiliários transferidos para o BNDU.

m. Resultados não recorrentes

Não houve qualquer resultado não recorrente no período.

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 22 – Transações com partes relacionadas

a. Sistema Sicoob

O Banco Sicoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações do Banco com o sistema Sicoob:

	31/12/2025
Ativo	
Caixa – tesouraria centralizada	214.148
Operações de crédito e repasses interfinanceiros	55.755.405
Valores a receber	18.757
Despesas antecipadas – comissão	13.214
Passivo	
Depósitos	130.110.481
Operações compromissadas	5.956.171
Valores a pagar	2.513.194
31/12/2025	
Receitas	
Operações de crédito e repasses interfinanceiros	2.487.968
Outras receitas	5.916.462
Despesas	
Captação	(17.883.424)
Outras despesas	(1.687.638)

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
 Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b. Subsidiárias

	Sicoob DTVM	Sicoob Consórcios	Sicoob PAR Seguridade	Sicoob Instituição de Pagamento
	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025	31/12/2025
Ativo	35	268	-	-
Valores a receber	35	268	-	-
Passivo	11.076	522.551	6.492	778.762
Depósitos à vista	5	428	1	25
Depósitos a prazo	11.071	522.123	6.491	718.177
Operações compromissadas	-	-	-	21.500
Valores a pagar – transações de pagamento	-	-	-	1.176
Valores a pagar	-	-	-	37.884
Despesas	1.498	73.562	5.036	88.017
Despesas de captação	1.498	73.562	5.036	87.200
Despesas administrativas	-	-	-	806
Receitas	-	2.984	-	167
Receitas diversas	-	2.984	-	167

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga aos diretores e conselheiros está demonstrada a seguir:

	Banco		Consolidado	
	Exercício 2025	2º Semestre 2025	Exercício 2025	2º Semestre 2025
Honorários	18.484	9.681	19.896	10.399
Benefícios	6.647	2.697	7.381	3.005
Encargos	4.608	2.387	4.979	2.572
Total	29.739	14.765	32.256	15.976

Banco Cooperativo Sicoob
Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nota 23 – Outras informações

a. Sistema Sicoob Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Banco Sicoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade.

Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

	Banco		
	31/12/2025		
	Aplicação	Captação	Acordo de compensação
CDI/LF	6.197.466	9.565.638	5.830.964
Total	6.197.466	9.565.638	5.830.964

b. Seguros

O Banco Sicoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças totalizam, em 31 de dezembro de 2025, R\$ 190.612. A movimentação da provisão do exercício foi de R\$ 62.

d. Benefícios a empregados

Previdência Complementar

O Banco Sicoob e as empresas do conglomerado são patrocinadoras da Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência, complementares aos da previdência oficial básica, na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2025, o Sicoob Previ contava com 1.336 participantes ativos, cuja contribuição consolidada totalizou R\$9.067.

e. Participação nos lucros

O Banco Sicoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2025, foram provisionados os valores de R\$ 20.957, consolidado – R\$ 27.674, registrado em Provisão para Participações nos Lucros.

Nota 24 – Gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital

I. Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Banco Sicoob, com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades.

A estrutura de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

Os riscos considerados relevantes e que fazem parte do gerenciamento integrado de riscos são:

Financeiros: risco de crédito, risco de mercado, risco de variação das taxas de juros e risco de liquidez;

Não Financeiros: risco operacional, riscos social, ambiental e climático, risco de imagem, risco de conformidade, risco de estratégia, risco de descontinuidade de negócios, risco de lavagem de dinheiro e risco cibernético.

O Banco Sicoob adota mapa de interações entre riscos, publicado em manual específico, para indicar as correlações existentes entre os riscos considerados relevantes.

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gerenciamento de riscos na Instituição.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Banco Sicoob adota modelo de três linhas, com a seguinte caracterização:

1ª linha: controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;

2ª linha: áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma unificada;

3ª linha: avaliação independente da auditoria interna.

A cultura de riscos é disseminada por meio de processo estruturado, com base em treinamentos específicos. Informações sobre os níveis de apetite por riscos apresentados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), políticas, estratégias e processos relacionados ao gerenciamento integrado de riscos são disseminados na Instituição.

O Programa de Testes de Estresse (PTE) está inserido no gerenciamento integrado de riscos do Banco Sicoob e tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na Instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse de sensibilidade.

Para dar suporte a essa estrutura, o Banco Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento de riscos, segregada das unidades de negócios e da unidade executora da atividade de auditoria interna, com o objetivo de assegurar, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na RAS.

Os órgãos de governança, comitês e a alta administração acompanham permanentemente as atividades e os indicadores de gerenciamento de riscos, de forma a garantir a eficiência e eficácia do modelo de controle.

Banco Cooperativo Sicoob

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos.

O Comitê de Riscos (Coris) é responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

No nível executivo, o diretor para gerenciamento de riscos (CRO) é responsável pela atividade de gerenciamento contínuo e integrado de riscos. Suas atividades são acompanhadas no âmbito do Comitê de Riscos.

A auditoria interna desempenha o papel de promover a avaliação independente das atividades, sistemas, modelos e procedimentos desenvolvidos na Instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares.

Encontra-se disponível no sítio do Banco Sicoob (www.sicoob.com.br) o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

a. Risco de crédito

As diretrizes para gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Banco Sicoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o Banco Sicoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O Banco Sicoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento da classificação das operações de acordo com a Resolução CMN 4.966/2021.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

Banco Cooperativo Sicoob

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

b. Riscos de mercado e de variação das taxas de juros

As diretrizes para gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros do Banco Sicoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

O Banco Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros, com o objetivo de assegurar que o risco seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Banco Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições do Banco.

Para as parcelas de risco de mercado da carteira de negociação RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAjur4, RWAcam, RWacom, RWAdrc e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

O gerenciamento do risco de variação das taxas de juros para a carteira bancária (IRRBB) utiliza as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. No processo de gerenciamento do risco são utilizadas as abordagens de valor econômico e resultado da intermediação financeira.

abordagens de valor econômico (EVE): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na carteira bancária da instituição;

abordagens de resultado de intermediação financeira (NII): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária da instituição.

O acompanhamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é realizado por meio da apreciação de relatórios periódicos elaborados pela área especializada e remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:

- o valor do risco e o consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e resultado de intermediação financeira;
- o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas do Banco Central do Brasil – BCB;
- análise de descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- limites máximos do risco de variação das taxas de juros;
- análise de sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de um ponto-base na curva de juros;
- resultado das perdas e ganhos embutidos (EGL);
- testes de estresse;

Em complemento, são realizados testes de estresse da carteira bancária para avaliar a sensibilidade do risco aos limites definidos na RAS.

Banco Cooperativo Sicoob

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c. Risco de liquidez

As diretrizes para gerenciamento do risco de liquidez encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez do Banco Sicoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

O Banco Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco de liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

O gerenciamento de risco de liquidez do Banco Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente às boas práticas de gestão.

Os instrumentos de gestão do risco de liquidez utilizados são:

- a. acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:
 - limite mínimo de liquidez;
 - fluxo de caixa projetado;
 - aplicação de cenários de estresse;
 - definição de planos de contingência.
- b. realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de liquidez;
- c. elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- d. existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez do Banco Sicoob.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado do Banco Sicoob.

Para avaliação da efetividade do plano de contingência, mensalmente, são testadas as principais medidas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

d. Risco operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócios, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Banco Cooperativo Sicoob

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

e. Risco de Imagem

O gerenciamento do risco de imagem é realizado por meio do monitoramento dos canais de comunicação institucionais para mensurar a satisfação e qualidade no atendimento (Ouvidoria, SAC), o atendimento em prazos regulamentares do Banco Central do Brasil (Sistema de Registro de Demandas do Cidadão - RDR) e a classificação reputacional frente ao mercado pelo público em geral (Reclame Aqui e redes sociais).

f. Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

f1. Risco social

O processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e a proteção de direitos nas relações de negócios para todas as pessoas, avaliando impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

f2. Risco ambiental

O processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgãos competentes, observando potenciais impactos.

f.3 Risco climático

O processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática e na observância dos riscos de transição e físico.

Para atender aos normativos referentes aos riscos sociais, ambientais e climáticos (em especial as Resoluções BCB 139 e 151 de 2021) o Sicoob divulgou, em março/2025, o Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (Relatório GRSAC), fornecendo informações detalhadas sobre a governança e o gerenciamento desses riscos, destacando as atribuições e responsabilidades das instâncias institucionais envolvidas, como o Conselho de Administração e a Diretoria. Adicionalmente, foram reportadas as informações relacionadas ao Documento de Riscos Social, Ambiental e Climático (DRSAC) das instituições enquadradas como S2, S3 e S4 com dados relativos à classificação dos riscos social, ambiental e climático dos tomadores de crédito.

g. Risco de conformidade

As diretrizes para gerenciamento do risco de conformidade encontram-se registradas na Política Institucional de Controles Internos e Conformidade, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Banco Sicoob conta com empregados dedicados exclusivamente à aplicação da política e dos procedimentos específicos. Atuam também como orientadores com a missão de prestar as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de conformidade e dão suporte ao Conselho de Administração e à Alta Administração no gerenciamento efetivo dos riscos de conformidade.

h. Risco de estratégia

O Banco Sicoob desdobra a sua orientação estratégica de agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob, posicionando-se como ente sistêmico gestor de produtos e serviços financeiros. Por sua vez, os produtos e serviços fornecidos percorrem as diretrizes para o gerenciamento dos riscos por meio da identificação, classificação, controle e reporte.

i. Risco de Descontinuidade de Negócios

As diretrizes para gerenciamento do risco de descontinuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes de descontinuidade;
- implementação das estratégias (execução das ações definidas, com especificação clara do que fazer, do responsável e do prazo para execução) para gerenciamento de incidentes adversos que possam gerar interrupção de processo ou atividade considerada crítica;
- continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, infraestruturas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente);
- análise das ações e dos procedimentos que garantam a continuidade de negócios em situação de contingência, observando o que funcionou e o que precisa ser aprimorado para evitar falhas futuras, providenciando as correções necessárias.

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificação dos processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e assim resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO), Plano de Emergência (PEM) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

j. Risco de Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo

As diretrizes para gerenciamento do risco de lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo encontram-se registradas na Política Institucional de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo (PLD/FT) tem como objetivo detectar, por meio de informações constantes do Sistema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo, comportamentos, situações e operações atípicas.

O processo de PLD/FT compreende as seguintes etapas:

- definição das diretrizes e processos de PLD/FT, com o objetivo de mitigar risco de imagem/reputacional;
- monitorar;
- selecionar;
- registrar, analisar e diligenciar;
- Comunicar ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf);
- emitir relatórios gerenciais;
- avaliar contratos, parcerias e novas tecnologias;
- implementar e atualizar a Avaliação Interna de Risco (AIR) de PLD/FT;
- elaborar Relatório de Avaliação de Efetividade de PLD/FT (RAE).

A prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo tem o objetivo de mitigar os riscos da prática de ilícitos com utilização da estrutura do Sicoob e zelar pela imagem/reputação.

k. Risco Cibernético

A Gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente digital.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

A área de Riscos Cibernéticos realiza monitoramentos essenciais, são acompanhadas vulnerabilidade e incidentes cibernéticos, bem como há participação em fóruns específicos do tema, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções e para proteção dos ativos digitais do Sicoob. Adicionalmente, são realizadas pesquisas periódicas da maturidade cibernética de todo o sistema Sicoob, permitindo a avaliação da eficácia dos controles e o direcionamento estratégico das ações de mitigação.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, a cada dois anos. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

II. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital do conglomerado Banco Sicoob é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do conglomerado para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o conglomerado Banco Sicoob aderiu formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem ao conglomerado Banco Sicoob identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência, e, adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

Banco Cooperativo Sicoob
**Notas explicativas da Administração às
demonstrações contábeis**
Semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025



Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontram-se disponíveis no sítio do Banco Sicoob (www.sicoob.com.br) o relatório descritivo das estruturas de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

Nota 25 – Eventos subsequentes

Não houve eventos subsequentes após 31 de dezembro de 2025

* * *

Conselho de Administração

Miguel Ferreira de Oliveira – Presidente

Aifa Naomi Uehara de Paula

Bento Venturim

Carlos Augusto de Macedo Chiaraba

Clidenor Gomes Filho

Felipe Magalhães Bastos

Ivo Azevedo de Brito

Jean Rodrigues

João Batista Bartoli de Noronha

José Evaldo Campos

Luiz Gonzaga Viana Lage

Marcelo Martins

Oberdan Pandolfi Ermita

Rui Schneider da Silva

Diretoria

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu – Diretor-presidente

Antônio Cândido Vilaça Junior – Diretor

Ênio Meinen – Diretor

Francisco Silvio Reposse Junior – Diretor

Janderson de Miranda Facchin – Diretor

Marcos Vinicius Viana Borges – Diretor

Rubens Rodrigues Filho – Diretor

Contador

Primo João Cracco

CRC-SP 149.703/O-2

Introdução

1. O Comitê de Auditoria é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações contábeis e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.
2. Além do Banco Cooperativo Sicoob S.A. – Banco Sicoob, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que integram o Conglomerado Banco Sicoob: Sicoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Sicoob DTVM, Sicoob Administradora de Consórcios Ltda. – Sicoob Consórcios e Sicoob Instituição de Pagamento Ltda. – Sicoob Instituição de Pagamento.
3. A administração do Banco Sicoob e as administrações das empresas que integram o Conglomerado são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
4. A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos nas empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
5. A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria independente contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações contábeis do Banco Sicoob e das empresas que integram o Conglomerado. Cabe à Auditoria Independente:
 - a) opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis a instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e
 - b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos, em conexão com os trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
 - a) promoveu, no período de agosto/2025 a fevereiro/2026, 4 (quatro) reuniões ordinárias e 3 (três) extraordinárias;
 - b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores independentes, dos auditores internos, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos e do Comitê de Riscos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
 - c) discutiu a elaboração das demonstrações contábeis com a contadoria; avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas; examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas;
 - d) promoveu reuniões com a Diretoria, o Conselho de Administração e o Comitê de Riscos e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
 - e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Independente realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers (PwC); gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, social, ambiental, climático, imagem, conformidade, cibernético e estratégia; continuidade de negócios, prevenção à lavagem de dinheiro, Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e Programa de Testes de Estresse (PTE); e
 - f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração.

Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos

7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gerenciamento de riscos do Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
8. O Comitê foi informado pela Diretoria de Riscos e Controles, que no 2º semestre de 2025 não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos empregados.
9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados ao gerenciamento de riscos são adequados ao porte e à complexidade do Banco Sicoob e das empresas integrantes do Conglomerado, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

Auditoria Independente

10. Os auditores independentes contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Independente, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações contábeis consolidadas de 31/12/2025.

Auditoria Interna

12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado pelo Conselho de Administração, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos que possam afetar a solidez e continuidade do Banco e das empresas integrantes do Conglomerado.
13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

Demonstrações Contábeis

14. Foram apresentados ao Comitê de Auditoria, pela Contadoria, os balancetes mensais e balanços semestrais com as devidas explicações sobre variações e transações. O Comitê revisou as demonstrações contábeis individuais e consolidadas.
15. O Comitê de Auditoria discutiu e avaliou o relatório de auditoria da PwC que conclui que as demonstrações contábeis consolidadas de 31/12/2025 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e regulamentares e de acordo com as práticas adotadas no País, refletindo, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Banco Sicoob naquela data.

Brasília/DF, 13 de março de 2026.

Antônio Carlos Correia
Coordenador

Douglas Souza de Oliveira Antônio Cândido Vilaça Júnior